ANNO XXXI. N. 99.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

SEGUNDA FEIRA 30 DE ABRIL DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptos.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.

Recife, o proprietario M. F. de Faria ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins ; Bahia, o Sr. D. Duprad ; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça ; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade ; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackilês Pessoa Cearence ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 27 1/2 d. por 1$.
« Paris, 345 a 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	. . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas.	.	16$000
» de 6$400 novas.	.	16$000
» de 4$000.	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	. . .	1$940
Pesos columnarios,	. . .	1$940
» mexicanos.	. . . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 3 horas e 42 minutos da tarde
Segunda ás 4 horas e 6 minutos da manhãa

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.

Abril 2 Lua cheia aos 8 minutos e 36 segundos da tarde
» 9 Quarto minguante as 7 horas 12 minutos e 39 segundos da tarde
» 16 Lua nova a 1 horas 16 minutos e 36 segundos da tarde
» 24 Quarto crescente as 3 horas 37 minutos 40 segundos da manhãa

DIAS DA SEMANA.

30 Segunda. S. Catharina de Sena v.
1 Terça. Ss. Felippe e Tiago ap. ; S. Segismundo
2 Quarta. S. Malfada rainha v. ; S. Vindimal.
3 Quinta. Invenção da S. Cruz; S. Rodopiano.
4 Sexta. S. Monica v. ; mãi de S. Agostinho
6 Sabbado. A converção de S. Agostinho; S. Pio
7 Domingo. 4.º depois de Pascoa. Maternidade da SS. Virgem Mãi de Deos. S. Heliodoro

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

AMAZONAS.

Barra 10 de abril.

Magras algibeiras lhe desejo por assim melhor poder sua alma alcançar o céo.

Na minha correspondencia inserida no seu *Diario* n. 42 observa-se :

No primeiro paragrapho—onde diz— e não tendo ainda deparado considerações algumas transcriptas—em lugar de—e não tendo ainda deparado considerações algumas devidas a esta provincia transcriptas etc :

No segundo—partilhamdo assim com igualdade do patriotismo dos Amazonenses que não he semelhante—em lugar de—dessemelhante— : e que lançando os olhos sobre as suas bellas margens povoadas—em lugar de —ennastradas.

Desde 10 de fevereiro que lhe não tenho dado d'aqui noticia alguma,e não querendo que Vmc. me julgue descoroçoado vou dizer-lhe alguma cousinha.

No dia 8 pelas 2 horas e meia da manhãa ancorou neste porto o vapor *Tapajoz* vindo da capital do Pará.

Este vapor depois da sua chegada da Europa ao Pará oito ou dez dias encetou a primeira viagem na primeira linha ; sua viagem foi feita em 7 dias completos voccasionando a esta viagem não ser feita em 4 ou 5 dias, por ter vindo bastante carregado exigindo alguma demora nos pontos de escala, e mesmo por seu commandante não o ter feito andar com toda a sua força prevenindo qualquer sinistro que poderia soffrer devido aos rios ainda não se acharem cheios como as enchentes anteriores e nestes ultimos dias terem baixado cerca de tres palmos ; mas d'ora em diante julgo que sendo elle de 12 a 13 milhas poderá fazer as viagens redondas na primeira linha em 11 ou 12 dias.

Veio de passagem neste vapor o Dr. Marcos Antonio Rodrigues de Souza, juiz municipal para a comarca desta capital, João Antonio de Magalhães Castro, que vem preencher o lugar de amanuense da secretaria das terras publicas e outros passageiros inclusive 120 colonos portuguezes dos quaes parte ficaram na colonia de Serpa e parte seguiram no mesmo dia de sua chegada para a de Mauá, ambas creadas pela companhia de navegação e commercio do Amazonas.

A salubridade e tranquillidade publica em nada tem soffrido alteração ; tendo só a accrescentar que muitos dias tem havido que não se sabe o que se ha de comer, e para se satisfazer a fome toma-se uma cuia de *xibé* !

Na verdade he admiravel, e lamentavel para quem experimenta tal crise, ver ser a provincia tão abundante de peixes e tão fertil, offerecendo tantas commodidades para a propagação do gado e tudo que possa ser util, de nada poder fruir, e assim não aconteceria se a tão reconhecida necessaria estrada do Rio Branco tivesse sido encetada porque ja hoje gozaria o publico de um passadio mais commodo : este bem agora só se impetra a Deos.

Bem lhe disse eu prenunciando sobre a retirada do presidente o Sr. Penna, pois quando ella chegou á realidade foi assaz saudozo aquelle dia, com quanto fosse ao Sr. Corrêa de Miranda entregue o nó-gordio do governo desta provincia.

A presidencia apar de seus recursos ia fazendo o que era possivel, marchando com animosidade, desprezando os fortes tropeços, e ainda que mui tenues apresenta fructos de seus esforços. Actualmente tudo o que merece o seu ensino está um pouco calmo, relevando que á quem occupa cargos interinos nunca apparece uma resolução e tudo he perplexidade ; mas, segundo nos esperançou o Sr. conselheiro Penna voltará depois de encerrado o senado, e estamos convictos de que S. Exc. concluirá os seus protestos, e que com as verbaes instrucções do ministro virá dar andamento a tudo que por S. Exc. existe começado.

O Sr. Dr. Leão, actual chefe de policia nas funcções que lhe compete vae praticando como acha justo.

Da administração de justiça só lhe sei contar que o Dr. Marcos prestou hoje o juramento de juiz municipal, e que por empedimento do Sr. Corrêa de Miranda está funccionando interinamente desde hoje no lugar de juiz de direito, ficando exercendo aquelle lugar o Sr. Izidoro que ja então o funccionava na interinidade.

A assembléa provincial principiará seus trabalhos no dia 3 de maio, e o que se pode lamentar he que tendo o Sr. Wilkens de Mattos de seguir para a corte a tomar assento na camara dos deputados, tem de o substituir como secretario interino o official maior da secretaria da presidencia, o qual he deputado provincial, caçando-lhe tal emprego (por prohibir a lei aos secretarios e presidentes) a concessão de tomar assento na assembléa e de contarmos com a sua cooperação.

Sobre as obras publicas observo que desde que foram encitadas não tiveram mais andamento, e ignoro a causa desta paralisação. Consta-me porém que vae-se tratar de fazer um cercado para evitar, que o terreno sagrado da matriz que ardeu não conteme a servir de pasto aos animaes.

A camara municipal não sei se está em exercicio !

Agora para mitigar a monotonia em que esta terra nos envolve tem havido espectaculos theatraes na colonia Mauá desempenhados pelos colonos, e segundo me dizem,mal ou bem,merecem muita curiosidade.

Assim no meio da harmonia apparece motivo para despedaça-la, e viverem todos receiando um dos outros e de si proprios. No *Republico* (jornal) tem mandado imprimir correspondencias as mais desagradaveis e improprias a quem tiver censo commum : a prudencia adverte que nem sempre as verdades se digam, e nos aleives nem se souhem mormente quando não he forçozo, e que se não he subjugado a interesse ; pelo primeiro, salvo se quer-se imitar a féra que destroe a victima não para seu alimento, mas sim por ser seu unico regalo ouvir os sons lastimosos de sua desgraçada victima e com sangue modificar suas furias ; e pelo segundo, o homem que mediante a paga seu pensamento escravisa e contrafaz seu sentimento, he ser indigno da semelhança de homem, que para evitar o flagello á humanidade deve elle tomar uma forma estranha. Não obstante não quererei assentar no autor de tal correspondencia o epiteto geral de injusto, porquanto parte della he bem applicada....mas he repugnante vez o que diz sobre pessoa que merece confiança de muitos, e que por reconhecerem sua probidade ella hoje occupa um lugar bastante importante nesta capital, e na verdade ao Sr. Affonso o seu procedimento he sufficiente prova para semelhante aleivosias merecerem a surdez do publico.

Falta 10 minutos para se fecharem as malas a não obstante a precipitação com que escrevo nada mais posso dizer-lhe senão—Adeos—até mui breve para conversar-mos de parte.

P. S. T.
O Pigméu.

PARA.

Belém 17 de abril.

Mon cher.—Todas as vezes que esta bella e pittoresca cidade de Belém do Grão-Pará he visitada por esse grande motor da civilisação —o vapor—, sinto encher-se-me o coração de enlevos, porque se me ausenta uma especie de torpor, que, de quando em vez me accommette tão vivamente, que se por aqui habitasse algum physionomista e me devisasse no semblante esses traços carregados e monotonos, certamente me faria desfavoraveis augures ! Deste estado, porém, me arranca a lembrança de que em breve estarei ás voltas com o meu compadre Ramos, e por faz ou por nefas delle obter o seu estimavel *Diario* para me extasiar em noticias tanto nacionaes como estrangeiras. O meu bom compadre, como talvez Vmc. não ignore, he um honrado commerciante, e por isso passa em revista os olhos pelo seu jornal, toma as notas convenientes á sua occupação commercial, e depois entrega-me, dizendo apenas que, se eu encontrar alguma *descoberta ou incenção* (termos delle) em que elle possa honestamente augmentar sua fortuna lh'a communique ; eu prometto-lhe que sim,e eis-me caminho da *rocinha* ou chacara, como supponho que ahi se chama ; porém, como da cidade ao arraial de Nazareth, lugar de minha residencia, he um bem estirado quarto de legua, vai-se-me apertando o coração pelo tempo que consumo em lá chegar, para com afan devorar o seu *potossi noticial*, se em bom sentido me admitte o termo, porque do contrário volto com elle ao bucho, mas finalmente chego, e assim como o vapor lança ancora e descança sobre o leito do Guajará, eu dou-o na minha rede, e incarapitando as cangalhas no meu aquilino nariz, olhe que he aquilino, deito-me ao *patriarcha* da imprensa pernambucana, e apezar da minha octagenaria idade, tarquinho-o mais depressa do que um estudante de francez conjuga o verbo irregular *avoir* ; e a proporção que leio, sinto remoçarem-se-me as faculdades quasi caducas, e reverdecerem-se-me as idéas que tinha na mocidade, em cuja quadra almejava eu que o defuncto Nicoláo soltasse o brado de—guerra—, porque á maneira de um certo capitão havia offerecer-me para marchar para a *Criméa*, e não sei se lhe conte, a orgulhosa *Sebastopol* teira mais um *formidavel* contendor ; mas na minha idade he isso impossivel, bem que sympathise de todo coração com a causa alliada, porque he santa e justa, e por isso mister he que aqui tribute meus sinceros emboras ao capitão... visto que, pela sua espontanea offerta se tornou digno delles.

Mas, que desastrado que sou, he verdade ; mil perdões lhe peço, e pelo amor de Deos não se exaspere comigo, e menos não me fulmine esta minha primeira missiva, que Vmc. não esperava, (porque me não conhece e nem eu a Vmc., a não ser pela fama de honrado e muito prestavel, de que goza neste meu torrão), mas que será o preludio de muitas outras, se por ventura Vmc. tiver a bondade de a collocar lá n'um cantinho do seu *Diario*. Feitos assim os cumprimentos, esquecidos *in primo*, e um tanto congrassados, releve Vmc. que eu lhe explique o motivo que me demoveu a enviar-lhe esta.

Amante do paiz que, apezar mesmo de me não vêr nascer, o adoptei, quando quasi todos o fizeram, que me tem prestado o mais decidido amparo á velhice, e vendo no seu jornal missivas de toda a parte do imperio, menos desta provincia, tão digna de nelle figurar, nas quaes se ventilam questões de subido interesse publico, eu passaria por mal agradecido se, podendo, não concorresse com o meu pequeno contingente para a prosperidade desta bella estrella do diadema imperial, fazendo lembrar, pelos meios ao meu alcance, as medidas e melhoramentos que tenho em conta de muitissimo importantes, noticiando-lhe igualmente aquellas que forem a effeito, para gloria de seu jornal e satisfação de Vmc.

Previno-o já de que esse cancro roedor chamado politica, me será estranho, e se nelle tocar será *per accidens* unicamente, visto como sendo meu fito advogar interesses de vital necessidade, não me deve e nem realmente me importa que governe Sancho ou Martinho ; o que desejo he que seja moderado, e que administre bem, assim como actualmente o faz o Exm. conselheiro Rego Barros, esse Pernambucano distincto, cheio de prudencia, de tino administrativo, de bondade e de todas as mais qualidades que soe adornar um cavalleiro, que attinja o grão da perfectibilidade, se a ella nos he dado chegar.

Como sabe, esta provincia acaba de passar pela effervescencia eleitoral para preencher a vaga deixada no senado pelo fallecido José Clemente Pereira, e apezar da liça dos partidos, o governo se conservou neutral, nenhum acontecimento tenho a narrar-lhe : a eleição correu livre, verdadeiramente livre, e o resultado della, dado pelo *Treze de Maio* n. 471, que he jornal imparcialissimo, he o seguinte :

Souza Franco. .	231,	12 separados.
Arcebispo. . .	220,	5 »
Dr. Angelo. . .	185,	6 »

Convém notar-se que, além dos 12 votos em separado que tem o Souza Franco, vão incluidos mais na votação delle outros 12 do collegio de Porto de Moz, que devendo compor-se apenas de 11 eleitores se compoz de 12, faltando ainda 3 (! !) phenomeno este, que só a sciencia de Machievello será capaz de resolver, porque este seu criado, por mais tratos que tenha dado á imaginação não póde até o presente penetrar-lhe o amago !

As nossas ruas, graças a nossa illustrissima, vão sendo macadamisadas, e já felizmente por mór parte dellas se póde transitar sem risco de partir as canellas : as rotulas, contra as quaes o *Diario do Grão Pará* já se conspirou, levaram uma soffrivel cresta, bem como as sapatas, que iam até o meio das ruas, mas como quem saborêa os encomios deve tambem amargar as censuras, he por isso necessario eu dizer-lhe em abono da verdade, que a rua Formosa foi uma das que a illustrissima mandou calçar, mas que, dizem os meninos do Trem que de tudo sabem, foi elevada excessivamente, e isto com o fim unico de fazer negaça o presidente daquella corporação respeitavel ao Dr. Castro, cujo prédio ficou nimiamente enterrado para se favorecer ao proprietario defronte, de sorte que, quando as chuvas se prolongam anda o meu doutor em *papos de aranha*, porque as aguas entram-lhe em casa, e se elle não se prevenir com alguma gondola, á maneira dos habitantes de Veneza, corre o risco de amanhecer qualquer dia lutando com a inundação : a este respeito já o *Diario* daqui,que não he infenso ao presidente da illustrissima, disse que a continuar semelhante estado de cousas teria de cantar o de *profundis* sobre as ruinas da nova Palmira, lembrando por sua vez, que convinha emquanto o cascalho da rua se não adhire, fazer um cano capaz de comportar a massa das aguas que se agglomeram nessa rua, mas S. S. fez ouvidos de mercador, e soffra quem soffrer com tanto que não sejam seus amigos ! Quizera ter um genio assim !

O mao fado do Para não consente que os nossos engenheiros acertem com as ulceras que corroem alguns dos nossos edificios. A igreja de Santa-Anna, umas das mais bellas em architetura que temos, porque he de fórma de uma cruz grega, ainda não ha um anno, ou pouco mais, que com ella se gastou, não pequena quantia, para lhe curar uma cicatura, que apresentou no frontispicio, e já hoje deixa ver outra quasi igual ! veremos desta vez se lhe applicam algum visicatorio que a cure radicalmente.

O quartel provincial de policia, que apezar de ter gravada no frontiscipio a legenda de —principiado sob a administração do conselheiro Coelho, e concluido na de Fausto Augusto de Aguiar, mandada collocar por este, ainda até hoje o não está, tendo sido continuado em todas as seguintes ; mas o que he mais saliente e digno de eterna memoria são as fendas grandissimas que já nos apresenta ! Ja que lhe fallei neste quartel, manda a verdade e a justiça que lhe diga, que o commandante do corpo ahi residente, he um verdadeiro typo militar : jamais o corpo de policia do Pará teve uma disciplina tão solida como a que lhe tem dado o major João Francisco Catete, nome este que por si só he sufficiente garante de minha opinião, e dispensa qualquer commento.

Um edificio inconcluso, que a espensas do commercio havia sido começado no *tempo do conde*, em o largo de Palacio, supponho que para os filhos da *Thalia e Melpomene* morrerem e ressusitarem tantas vezes como de estrellas tem o ceo, vai agora ser ultimado, creio, que para o mesmo fim, com a unica differença de que o governo he quem fica com a gloria de tal conclusão, e tambem com o producto, isto he, com o material nelle empregado, porque, dos commerciantes que naquella epoca concorreram para semelhante obra, ou ja não existem, ou se algum ha, he tão velho que ja se não recorda da quantia com que subscreveu.

A ponte, outr'ora de pedras, aconteceu-lhe o mesmo que ao quartel de policia. Antes de se dar por concluida, com o seu espaçoso telheiro, racharam-se-lhe os arcos, e lá se andam desfazendo para recomeça-los depois : tenho fé, que desta vez ficarão tão solidos, como a pança de um frade Bento depois do refeitorio !

As nossas repartições publicas, cujas direcções se acham confiadas a bons chefes, preenchem soffrivelmente seu fim. E ja que toquei neste ramo de administração não posso escusar-me de dizer que a boa educação e modo de tratar as partes concorre muito para que os direitos se não estraviem ; e se não temesse que me tachassem de apaixonado, diria de passagem que o inspector de fazenda, e o administrador da recebedoria, peccam, ás vezes, por seus genios irasciveis, sendo mais de uma as partes queixosas ; mas he certo que Ss. Ss. compenetrando-se da importancia de suas altas missões farão quanto em si caiba para se moderarem;e eu desde ja me dou os parabens por tão feliz resultado.

O jornalismo desta terra vai vegetando como os caules em alcantilados rochedos, luta com immensos obstaculos, mas louvores a seus emprezarios vegeta afim !

O *Diario do Gran-Pará*, graças á pericia do seu proprietario, e editor o Sr. J. J. Mendes Cavalleiro, vizita-nos todos os dias uteis sendo que o commercio está ja tão costumado a lê-lo de manhãa, que o meu vizinho Matheus acaba de dizer-me, que, tendo o Sr. R. N. deixado de ser assignante, por não *sei que* desaguisado havido entre elle e o proprietario, no dia seguinte andava *de dentro para fora* muito impaciente, sem saber o que faltava-lhe,até que vendo passar o distribuidor, pede-lhe um exemplar, e apenas o lê conhece que o desassocego em que estava tinha origem na falta da leitura do *Diario* ; e tão satisfeito ficou, que mandou novamente inscrever seu nome na lista dos assignantes ! He o que faz o costume, dizem as velhas, e o ratão do Matheus sustenta com todas as veras de sua convicção que isto he exacto. — Quando eu tiver tempo hei de lhe dar por escripto o retrato deste Matheus, porque tenho consciencia que Vmc. e mais seus correspondentes das diversas provincias, e mesmo os assignantes do seu *Diario* gostarão de conhece-lo ; mas previna-os ja de que não he calvo ; não o Matheus, he um typo original.... fallai no mão aprontai o pão — ei-lo que chega, mas estou quasi, quasi... dando-lhe uma rebordosa, porque tendo-o eu incumbido de me trazer da cidade a nota do rendimento das repartições publicas até hoje apresenta-se-me sem ella e muito lampeiro disculpa-se com os thesoureiros e escrivães, lançando-lhes meia duzia de soffriveis imprecações, quando eu sei que elles são pessoas muito de bem !

O *Treze de Maio* vai tambem vivendo um tanto desassombrado, quanto ao *Observador*, e a *Aurora* discutem com igual denodo ; se ha vantagem he daquelle : o *Planeta* ja nem mesmo sei se vive, supponho que está dando vagidos !

Por culpa do Matheus, como Vmc. vio mais acima não posso incluir nesta o rendimento das repartições, porque o S. *Salvador* ja está deitando fumo, e eu não quero deixar de lhe endereçar esta minha primeira missiva, e tendo talvez abusado de sua bondade illimitadamente, tem este seu criado a distincta de ser — *votre serviteur*,

O *Guajarense.*

PIAUHY.

Therezina 2 de abril de 1855.

I

Bem que um pouco desapontado e desgostoso em minha *tarefa* de alinhavador de missivas do seu *Diario*, pelos motivos que hei de expor-lhe, vou todavia, traçar esta, em que lhe noticiarei o que ha occorrido derradeiramente n'esta capital do meu querido Piauhy, embora tenha o dissabor de a não ver inserta nas paginas do grande jornal para que a delineei. Ao menos Vmc. sabe que o estimo, o que já não he pouco para mim.

II

Quando li o seu *Diario*, vindo pelo correio de março ultimo, e que alcança a 20 de fevereiro passado, procurei, com avidez, a minha primeira de 16 de janeiro; *mas em vão*, e então suppuz que, ou ella, e bem assim as mais que lhe tenho dirigido, não lhe chegou ás mãos, ou se chegou, Vmc. não a julgou digna de apparecer no seu gigantesco jornal. — Confesso que fiquei desapontado do proposito feito, e por muitos momentos estive com o pensamento em oscilação—se continuaria, ou não, na *acção* emprehendida. Por fim achei acertado endereçar-lhe ainda esta tosca cartinha á pedir-lhe, meu charo senhor, o obsequio de declarar, pelo seu *Diario*, se as correspondencias, idas do Piauhy, dirigidas a Vmc. para o mesmo, hão chegado ás suas mãos, e, no caso affirmativo, se não são proprias de apparecer em publico.—Por quanto, sabendo eu que ellas não teem sido entregues á Vmc., ficarei certo que á administração do correio geral do Recife deverei attribuir a detenção ou descaminho de minhas cartas á Vmc.

E continuarei até ter sciencia certa-se, com effeito, Vmc. tem recebido, ou não, as correspondencias referidas, com as seguintes datas :—16 de janeiro;—3 de fevereiro;—14 e 15 do mesmo d'este anno, para eu então ou proseguir na tarefa, ou abandona-la. *

III

Com esta, lhe serão presentes 2 cartas minhas de março proximo passado, que deixaram de seguir no correio de 18 do mesmo março por summa indignidade de um dos deus *empregados* da repartição do correio geral d'esta capital, e das quaes lhe peço tambem a inserção, visto que não são para desprezar.

IV

Passo á noticiar-lhe o que sei, e o que posso.

No dia 19 de março proximo preterito abrio-se a primeira sessão judiciaria do jury d'esta capital, no presente anno. Entraram em julgamento 6 processos contendo 7 réos, dos quaes,—2 foram absolvidos, e já se acham soltos, —2 tambem absolvidos, mas de cujas absolvições appellou o promotor publico, o *bacharel* U. M. de Oliveira Lima, —1, por ser escravo,—accusado por crime de morte—, foi condemnado a levar 400 açoutes,—e os 3 ultimos á prisão com trabalho.

Presidio ao jury o juiz de direito interino, Dr. Candido Gil Castelle-Branco.

—No dia 29 de março passado foi preso, á ordem do delegado de policia, n'esta cidade, o barbaro João Nunes de Souza, por ter este homem ferino surrado despiedadamente á um menino, de nome Luiz, que tem em sua casa, e que dizem ser seu *afilhado* !!...

O infeliz menino, depois de ter sido cruelmente açoutado, ficando lastimosamente cortado do horriveis checotadas, póde escapar das garras de seu verdugo, e foi apresentar-se ao digno delegado, o honrado cidadão Antonio Joaquim de Lima e Almêda, qual mandou vir á sua presença o maldito João Nunes ; e tal foi o modo insolente deste sugeito para o probo delegado, que este o mandou recolher á cadeia, onde se acha para lhe não ouvir, por mais tempo, suas respostas brutaes e desrespeitosas !!!

—Hontem (1.º de abril) foi preso ao sahir da igreja, onde acabava de celebrar a missa da manhãa,—e conduzido á prisão do estado-maior,— o padre Antonio de Moura, capellão do batalhão, etc, por ter dito a missa de sua obrigação antes das 8 horas, e sem que estivesse presente a tropa, e nem tão pouco o Exm. presidente da provincia o Sr. Pereira de Carvalho, que, quando chegou, o padre Moura ia acabando de dizer a missa !

V.

Por agora basta.—Esta provincia continua em paz.—Hinda soffremos carestia nos generos alimenticios, como muitas vezes lhe tenho noticiado.—Pode de ser, que ainda lhe diga duas palavras, antes de partirem os estafetas.

Saude lhe deseja este que ambiciona o seu conceito e sympathia,—e que he seu criado.

A. C.

P. S.—Nunca lhe escrevi com mais pressa do que nesta occasião, e nem carta tão mal escripta como esta lhe dirigi jamais.—Ha razão, mas esta não lhe a posso dizer agora.

—No dia 28 de março proximo passado foi Manoel de Souza Lima nomeado promotor publico da comarca do Principe Imperial. Para a mesma foi o bacharel M. M, com licença da presidencia, pois que he elle promotor desta comarca, com o fim de accusar a José de Barros, de quem he inimigo.

As bexigas estão decimando a população da cidade e parte da comarca da Parnahiba,e para minorar os soffrimentos das pessoas indigentes, nomeou o Exm. presidente da provincia uma commissão naquella cidade, composta de 4 membros, para dar-lhe o preciso tratamento, etc. No seguinte correio lhe direi mais á respeito.

* Duas unicas correspondencias temos recebido, e ambas foram publicadas.

Os Redactores.

Rio Grande do Norte.

Natal 18 de abril.

Pelo *Imperador* lhe escrevi, e como não estivesse ainda bem provado o facto do naufragio do brigue *Plata*, que na occasião da entrada do vapor havia pegado na corôa ou baixa da Redinha, não quiz naquella occasião nada dizer-lhe porque temo muito ser contrariado em minhas noticias : agora pois saiba, que aquelle brigue tendo sahido na tarde do dia 13 do corrente, com bom vento, e maré cheias não sei por artes de quem foi ter sobre os banco, de areia ; logo que chegou a noticia de ter o brigue pegado, o Dr. chefe de policia acudio com as providencias a seu alcance para ver se o podia safar, enviando jangadas, gente, etc., mas tudo foi improficuo, e o brigue decidio, que mais nem um passo dalli dava : lançando-se ao mar uma porção de saccas de assucar de que era o seu carregamento, mas nada o alonvi, pelo que o consignatario do navio, que era o negociante desta praça Domingos Henriques de Oliveira enviou uma sua barcaça para tratar de salvar parte da carga, tripolação, e o mais que fosse possivel. mas, ou porque fosse a barcaça demasiadamedte carregada, ou porque houvesse então máo tempo, ao desatracar ella do navio foi submergida, perecendo o mestre José de Souza e Silva e tres marinheiros inglezes. Consta apenas que se pôde salvar da carga uns 90 e poucos saccos de assucar que foram postos em guarda, o capitão, e o resto da tripolação. Bem sabe Vmc. que nessas occasiões o povo tem o privilegio de poder tirar os corolarios que bem lhe parece ; por isso muitas tem sido as causas que se tem dado do naufragio, e até se tem dito, que dahi vieram ordens positivas para se perder o navio, por ser velho : o que me parece, porem, mais provavel he que a embriaguez continua em que vivia o capitão aqui, e que sem duvida a repetiria a bordo na occasião da sahida, não lhe permittio, que ouvisse, e seguisse os rumos que lhe ditava o pratico da barra, contra o qual nada pode prejudicar, porque sua pericia e zelo no seu officio he de todos reconhecido assim pois, não sei de quem se deve queixar o seguro, que segundo dizem, tem de pagar as favas que o asno comeu.

Do centro consta-me que o delegado de Porto-Alegre sabendo, que se achava de publico morando na cidade de Souza, da provincia da Parahiba, um individuo que era criminoso no seu termo, e tendo consenso das autoridades de ambas as provincias, enviou uma força sob o commando do distincto e intrepido alferes Urbano Fernandes Barros, afim de alli prender o criminoso, uma vez que tinha por vezes exigido do delegado de Souza essa prisão, e elle não a fazia ; defeito o alferes lá chegou, e effectuou a prisão, mas o subdelegado pôz-lhe não sei quantos obstaculos, e por fim officiou ao alferes, dizendo que não estando legal o mandado que trazia, não consentia que elle levasse o preso para Porto-Alegre, que ficaria detido alli na cadeia ate que o proprio delegado o viesse buscar, a quem somente o entregaria com esse officio, e deixando o alferes o homem recolhido na cadeia, seguio e deu conta de sua commissão ; mas quando o delegado chega a Souza não encontrou mais o preso, e lhe diz o subdelegado que se havia evadido da cadeia, levando comsigo dous soldados que o guardavam ! Tomara que essa noticia chegue ao conhecimento do Exm. Sr. presidente da Parahiba, se ainda for o Sr. Paes Barreto, para que, averiguando o facto, ajuste essas contas com o tal delegado ou subdelegado do tal Souza, para o que sei não lhe falta energia e vontade, visto que aqui assim se não pratica com os criminosos daquella provincia, dos quaes se está fazendo continuas remessas. Ja perdi as esperanças de ver extincto o tal systema de proteger o crime, quando da parte das autoridades se dão desses escandalos !

Hoje he o dia do *fervet opus*, isto he, o das arrematações dos gados, e está a cidade com tantos matutos, que eu creio haverem mais arrematantes do que gado, pelo que vejamos se engorda desta vez a vacca amarella.

Saude, e com que se compram os melões lhe deseja etc.

— 27 de abril. —

Estava bem pouco preparado para hoje lhe escrever porque não contava ja com o S. *Salvador*, que desta vez salvou sua reputação, ja bem pouco fundada. Depois do naufragio do *Plata*, que ja lhe noticiei em uma das tres que por la andam, e que ainda não tive o gosto de ver em lettra redonda, nada mais ha occorrido de notavel : todavia a ordem do dia ainda he o naufragio, e continuam uns a attribui-lo ao capitão, outros ao pratico, e outros ao perigo da barra ; e como eu não concordo com as duas ultimas opiniões, porque muito confio no Pimenta, que como todos sabem he capaz de passar a barra com os olhos fechados, e esta não he das peiores,pois que a tem demandado navios de muito maior porte do que o *Plata* e sem o menor incidente,e para que não sofra essa injustiça a nossa barra eu quizera que Vmc. podesse publicar o dezenho da barra que lhe remetto e que ainda que tosco he fiel afim de que me dissessem quaes os perigos da barra, uma vez que tenhamos um pratico como o Pimenta ; se pois for possivel estampa-lo em seu *Diario*, creio que fará um serviço a quem tiver de procurar este porto.

Foi arrematado o navio, e os salvados pelo capitão, e mais agentes da casa a que pertenciam, mas não sei os preços, porque foi tudo feito sem intervenção judiciaria, e o Rocha de nada me pode informar ; sei porem que no dia 22 os que arremataram o casco do navio, e o que dentro tinha, iam pagando caro a tal negociada, pois que carregando de mais uma bacaça com saccos de assucar molhados ia esta se afundando o que ainda causou um alvoroto na cidade, porque a fortaleza fez signal de navio em perigo, sem se saber onde, sahio a esmo o juiz municipal,e a força que havia disponivel a correr a costa, e só a noite foi que se pode saber que era a barcaça, que felizmente foi em tempo soccorrida e salva : antes de hontem tambem foi ao fundo dentro do rio, vindo do engenho do major Fabricio Gomes Pedrosa, uma barcaça carregada de couros salgados, e assucar ; alguns couros foram pescados nas redes dos pescadores, porem ainda assim o prejuizo está calculado em 1,800$ rs.

Este Sr. abril tem sido bem fatal aos navegantes deste rio, e se elle não nos estivesse ja a favorecer com sua ausencia, eu não embarcaria debaixo de seu signo, nem para atravessar a coroa !

Está marcado para o dia 30 do corrente o jury de S. José, e para lá parte hoje o Dr. juiz de direito e promotor, e tambem hoje escrevo ao Mangabeira para me dar conta do que por lá houver, ainda que agora nada ha que receiar porque baqueou o *colosso* do mal que affligia aquelles lugares; mas não haverão outros ? Oh ! quem dera ! ! Seguem 7 réos. Ja está muito adiantado o anno, e eu não sei quando se poderá fazer as duas sessões do jury em todos os termos desta comarca, quando ainda agora he que se vai abrir a primeira no segundo termo, e nos outros quatro ? Felizmente a comarca está provida por seu juiz de direito proprietario !

Adeos, que por esta vez nada mais lhe posso dizer.

Saude, e bons patacos lhe deseja quem he etc., etc.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessao' em 20 de abril de 1855.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

(Conclusão.)

O Sr. Mello Rego : — Sr. presidente, quando no anno passado se apresentou na casa uma petição de Joaquim Pires Carneiro Monteiro, identica a que forma objecto do projecto em discussão, foi esta petição remettida a nobre commissão de petições, que no seu parecer disse o seguinte :

« ...... Ella (a commissão) pensa que não he conveniente fazer acreditar que a provincia he obrigada a enviar filhos seus a paizes estrangeiros para ahi se instruirem ; e essa crença, que já parece ser partilhada pelo peticionario, quando invoca o precedente estabelecido em favor do estudante Jacobina, de alguma sorte seria autorisado, se á assembléa com o seu voto approvasse o requerimento de que se trata. Mas não he este o principal motivo que leva a commissão a pronunciar-se contra a pretenção do supplicante. O estado dos cofres provinciaes, que parece não ser dos mais lisongeiros, as avultadas despezas que o Exm. Sr. presidente reclama em seu relatorio, e aquellas, a cuja satisfação a provincia se acha rigorosamente obrigada, certamente não aconselham que se distraia uma quantia não pequena com um objecto, embora importante, de remota utilidade.

« A vista das razões que acaba de expender, he a commissão de parecer que se indefira o requerimento do supplicante. »

Eu desejaria que a nobre commissão me dissesse se ja hoje acha conveniente que a provincia contraia a obrigação de mandar seus filhos estudar em paizes estrangeiros, e se além disso o máo estado em que se achavam os cofres da provincia no anno passado, se acha substituido por um estado tão prospero e tão lisongeiro, que haja tanta abundancia de dinheiro a ponto de se poderem mandar filhos da provincia estudar na Europa. Eu quizera saber isto, não com o fim de me oppor ao projecto, mas para no caso affirmativo mandar uma emenda á mesa estendendo ao favor que se faz á Arsenio Fortunato da Silva a mais alguem em iguaes circumstancias, ou antes ao individuo a quem se negou igual favor no anno passado, visto que os motivos que levaram á assembléa a assim proceder teem desapparecido. Não poderei talvez mencionar na emenda que pretendo confeccionar, o nome de Joaquim Pires Carneiro Monteiro...

Um Sr. Deputado : — Pode.

O Sr. Mello Rego : — .... porque essa emenda foi regeitada em segunda discussão.

Outro Sr. Deputado : —Sendo emenda, pode.

O Sr. Mello Rego : — Melhor ; porque então a minha emenda seria autorisando o governo a mandar qualquer dos ajudantes de engenheiros que julgar no caso de merecer este favor. Se a provincia tem obrigação de mandar filhos seus estudar na Europa, se já ha dinheiro sufficiente para se dar a esse individuo a que se refere o projecto, entendo que se não deve dar sómente a quem quer estudar desenho e esculptura, artes que não podem ter applicação tão proveitosa para a provincia como a engenharia.

Vai á mesa e he apoiada a seguinte emenda additiva :

«O governo fica autorisado a conceder licença por dous annos com ordenado a Joaquim Pires Carneiro Monteiro para continuar os seus estudos em qualquer parte da Europa.—*Aguiar.*»

O Sr. Luiz Filippe (Daremos em outro numero.)

O Sr. Brandão : — Sr. presidente, o anno passado manifestei neste recinto a opinião que tinha a respeito da educação que convinha dar á moços e filhos da provincia, ácerca de certas especialidades nos paizes mais adiantados do que o nosso ; mostrei que esta tinha sido a marcha trilhada pelas nações mais civilisadas da Europa, provei que não só a França, mas tambem a Inglaterra, a Prussia e até mesmo a Russia, tinham por muitas vezes procedido desta maneira, mandando filhos seus a paizes estrangeiros para aprenderem certos ramos de conhecimentos humanos que tinham uma applicação especial a este ou a aquelle trabalho, a esta ou a aquella industria ; e tudo isto fiz quando se tratava da discussão de um parecer da commissão de petições a respeito do requerimento do Sr. Joaquim Pires Carneiro Monteiro, ajudante de engenheiro desta provincia : infelizmente porém fui mal succedido, porque a nobre commissão de petições entendeu então que esse moço não estava nas circumstancias de poder ser approveitado. Mas, senhores, vejo hoje com grande satisfação,que essa mesma commissão reconhece que o que eu dizia o anno passado nesta casa era a pura verdade : Joaquim Pires Carneiro Monteiro, luctando com immensas difficuldades,com grandes embaraços resultantes da falta de meios pecuniarios pôde ir a Europa tratar de sua saude, e depois que alli chegou procurou applicar-se aos estudos de sua profissão, de sorte que todas as noticias que nos vem de Paris confirmam que elle tem feito progressos, e vai dando provas de que he um moço de esperanças na parte relativa a sua especialidade que vem a ser a engenharia.

Um Sr. Deputado : — Depois disso a commissão mudou de parecer.

O Sr. Brandão : — Ora, tendo isto acontecido, tendo-se verificado que esse nosso comprovinciano com sacrificios seus e de sua familia está-se applicando aos estudos com proveito, me parece ser de toda justiça que esta assembléa o ajude nesse nobre empenho, nessa tarefa que não póde deixar de ser elogiada por todo o homem de sciencia.

Por conseguinte, espero que a emenda que se acha sobre a mesa em favor delle seja approvada ; e porque sou coherente nos meus principios, entendo que outro tanto se deve fazer a respeito do Sr. Arsenio, que pede uma subvenção para ir a Roma completar os seus estudos artisticos. Nem se diga que a pintura he uma arte de segunda ordem, e que não interessa ; não, senhores, todos sabem do papel importante que a Italia tem feito no mundo por meio da pintura e da esculptura ; todos sabem que Roma moderna deve aos seus grandes pintores e esculptores a maior parte de sua gloria ; por conseguinte não pense alguem que por querer aperfeiçoar-se na pintura o Sr. Arsenio não deve ser por nós auxiliado. Sigamos o exemplo do governo geral tanto quanto pudermos ; animemos as artes, pois que he assim que a nossa provincia se poderá collocar na posição elevada que a natureza lhe tem destinado.

Voto portanto pelo projecto e tambem pela emenda, desejando que a camara me acompanhe neste util e interessante pensamento.

A discussão fica adiada pela hora, deixando de se votar o projecto por ter sido a emenda apresentada em 3.ª discussão.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

Sessao' em 21 de abril.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

A's 11 ½, feita a chamada, acham-se presentes 29 senhores deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão antecedente, que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Sr. secretario da provincia, transmittindo a informação dada pelo director geral da instrucção publica, sobre o requerimento de Alexandrina de Lima e Albuquerque, professora de primeiras lettras da freguezia de Santo Antonio.—A' commissão de instrucção publica.

Um requerimento de Francisco Lucas Ferreira, que tendo contratado com a camara municipal desta cidade o fornecimento dos carros funebres para a conducção dos cadaveres ao cemiterio publico, e achando-se em discussão um novo regulamento com disposições contrarias ao contrato que o supplicante celebrou com a mesma camara; vem pedir a esta assembléa uma providencia, afim de não ser elle prejudicado, ou uma indemnisação que corresponda aos prejuizos que houver de soffrer.—A' commissão de negocios de camaras.

ORDEM DO DIA.

Segunda discussão da emenda offerecida em 3.ª, ao projecto n. 20.

He approvado sem debate.

Segunda discussão dos artigos adiados do orçamento provincial.

São approvados sem discussão os artigos 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10, sendo ao ultimo offerecida a seguinte emenda :

« Ao artigo 10—diga-se 40:000$ — em lugar de 30:000$. S. R.—*A. de Oliveira.*»

« Art. 4. Com a directoria geral, a saber :

« § 1. Com os empregados. . .	2:600$000
« § 2. Com o expediente. . .	200$000
	2:800$000

« Art. 5. Com o lyceo, a saber :

« § 1. Com os ordenados e gratificações dos professores e empregados. .	16:250$000
« § 2. Com o expediente e asseio da casa.	400$000
	16:650$000

« Art. 6. Com as aulas de latim, a saber :

« § 1. Com os ordenados e gratificações dos professores.	5:400$000
« § 2. Com o aluguel das casas dos professores da Boa-Vista e S. José. .	400$000
	5:800$000

« Art. 7. Com as escolas elementares, a saber :

FOLHETIM.

O PARAIZO DAS MULHERES. (*)

Por Paulo Feval.

SEGUNDA PARTE.

PARIS.

CAPITULO XI

O camarim da marqueza.

Era no segundo andar da casa mais bella da rua de Matignon o palacio de Rostan, conforme era chamada depois que o rei Truffe a comprára. O camarim da marqueza tinha diante de suas janellas os jardins, os quaes terminavam na rua Montaigne.

O rei Truffe amava apaixonadamente os jogos em que o espirito desenvolve-se, e nisto dominava todo o seu circulo. Os jogos de paciencia mais complicados não podiam resistir-lhe muito tempo ; seu notario tinha-lhe ensinado a adevinhar os enigmas pittorescos do *Charivari* ; graças a Solange Beauvais, elle podia executar no piano as primeiras notas de uma quadrilha facil, mas brilhante.

Seu divertimento predilecto era o jogo da cestinha, e nelle tomavam parte Gabriella de Morges, Solange, Irene, e as vezes a marqueza. O rei Truffe não gostava que se admittissem homens, porque esgotavam-lhe a provisão de rimas, que tivera o cuidado de aprender de côr.

Teria amado muito os logogriphos ; mas esse esforço laborioso da tolice humana estava decididamente acima de seu alcance. Algumas enxaquecas adquiridas na adevinhação dos logogriphos e das charadas tinham-no feito renunciar a esse ramo da arte.

Sensitive tentára ensinar-lhe a versificação, e o rei Truffe fazia ás vezes coplas soffrivelmente insipidas ; porém quando o poeta iniciou-o no anagramma, o pobre homem não cuidou mais em outra cousa.

Um dia passando na carruagem com Sensitive pelo bairro de Saint Honoré, este disse-lhe : Eis aqui duas ruas anagrammas, a rua Montaigne e a rua Matignon. O rei Truffe tomou logo o canhenho, apontou as lettras de cada nome, e achou perfeitamente Matignon em Montaigne. Havia um e de mais para que Montaigne se achasse igualmente em Matignon ; porém isso não impedio o rei Truffe de comprar nesse mesmo dia por um preço extravagante a casa situada na rua Matignon, cujos jardins davam para a rua Montaigne.

Para um homem grosseiro, indifferente aos encantos do anagramma, essa casa teria evidentemente valido cincoenta por cento de menos.

O rei Truffe comprava assim quanto lhe pediam, e pelo preço que lhe pediam. Sua riqueza era sempre a mesma, e creio até que ella augmentava. Era um poço sem fundo, contra o qual nada podiam nem o intendente, nem o notario, nem o banqueiro, essas poderosas machinas de esgotamento.

Sua casa e sua mesa eram francas ; o rei Truffe não procurava os pobres ; porém nenhum estendera-lhe nunca a mão debalde.

Havia já algum tempo que o marquez e a marqueza de Rostan tinham estabelecido ahi sua residencia. Edificava-se um aposento para os de Morges do lado da rua Matignon, e Sensitive tinha no fundo do jardim um pavilhão meio campestre rodeado de trepadeiras e myosotes que elle traduzia em allemão para agradar a Alphonse Karr, o mais atilado dos bons jardineiros.

O camarim da marqueza era fresco e gracioso. O jardim era tão bello diante de suas janellas que qualquer teria julgado estar no campo. Todas essas cousas deliciosas que não podem adquirir-se com dinheiro sem gosto, e sobretudo com gosto sem dinheiro, ornavam esse aposento. Quanto ás particularidades, vejam-se diversas descripções de camarins brilhantes.

A marqueza estava na poltrona junto do fogo. Mr. P. J. Gridaine appellidado Tudo-para-as-Mulheres, e o qual temos a satisfação de apresentar aos leitores, achava-se assentado junto da janella, e lia uma gazeta. O senhor marquez de Rostan, doente e quasi embriagado, passeava apressadamente sobre o tapete. No meio do camarim e sobre uma mesinha de um só pé, estava uma garrafa de aguardente quasi vasia.

— Isso acabará mal ! murmurava o marquez com colera ; o diabo me leve se assim não fôr.

A marqueza um tanto pallida, e bella em seu vestuario caseiro, contemplava as arvores do jardim, cujos ramos já quasi desfolhados o vento agitava. Meditava, e parecia não dar nenhuma attenção ás palavras do marquez.

— Ouve-me, senhora ? exclamou este, parando diante della.

— Ah ! Francisco, disse Astrea, ouço vossê fazer muito rumor, e sei que perde seu tempo.

O grande Rostan bateu com o pé de uma maneira capaz de arrombar o assoalho. P. J. Gridaine estremeceu sobre a cadeira.

— Que grosseria ! dizia elle comsigo ; e dizer que esses labregos são sempre batidos por essas mulheres !

— Em uma palavra como em mil, senhora, tornou o grande Rostan furioso, he verdade que pretende casar com aquelle biltre ?

— Melhor que ninguem, Francisco, respondeu a marqueza brandamente, vossê sabe que isso he uma cousa mui facil e simples.

— Sei que a senhora tem zombado de mim !... Sei que não me convém ter sido um objecto de ludibrio em suas mãos... Sei...

A marqueza bocejou, e disse :

— Vossê he ingrato, Francisco. Tenho supportado o peso de suas loucuras durante mais de dezeseis annos, e agora he vossê que se queixa de mim !

Mr. P. J. Gridaine encarou sorrateiramente o grande Rostan, dizendo comsigo :

— Desta vez ella vai muito longe, elle he capaz de estrangula-la !

O grande Rostan tinha dado um passo para Astrea ; mas parou diante de seu olhar. Um rugido surdo sahio-lhe do peito, os punhos cerraram-se-lhe violentamente e elle vacillou, tanto o sangue affluia-lhe ao cerebro. Voltou á mesinha e encheu um copo de aguardente.

— Não sabe, tornou a marqueza, como costumo fazer as cousas ? Fallei-lhe em deixa-lo sem indemnisa-lo largamente ?...

— Mas não tens coração nem alma, mulher miseravel ! exclamou Francisco com o nariz no copo.

— Meu pobre amigo, disse a marqueza com desdem, vossê está ebrio, e não quero discutir.

— Oh ! não estou ebrio,Morgatte !... sei o que digo !... Hei de fazer tanto escandalo...

Parou com a bocca aberta diante do sorriso escarnecedor de Astrea.

— Escandalo comigo ! tornou ella. Coitado !... que poderias fazer para exceder o escandalo do proprio casamento !... Todos me julgam tua mulher, e direi a todos com a fronte erguida : Eu era apenas sua amasia...

— E todos te repellirão, Morgatte !

— E muitos me invejarão, Francisco ; pois quando eu disser isso, serei duqueza de Rostan, duqueza legitima... e farei minha confissão de cima de um montão de ouro !

— Não és ainda duqueza de Rostan, nem o serás nunca !

A marqueza levantou-se, e disse :

— Quem me impedirá ?

— Eu ! respondeu Francisco, escondendo-se todavia atraz do copo de aguardente.

— O notario da senhora marqueza está no salão, annunciou um criado á porta entreaberta.

— Pois bem... dize-lhe que espere.

Astrea dirigia-se á mesinha. Rostan recuou um passo quando vio-a chegar junto de si.

— Não temas, disse ella sorrindo com desprezo.

Passou o braço por baixo de delle, e conduzio-o ao sofá.

— Deita-te, ordenou-lhe, digo-te que estás embriagado.

— Mas se não quero deitar-me ! disse totalmente o fidalgote.

Astrea carregou-lhe sobre o braço, elle perdeu o equilibrio, e foi obrigado a assentar-se.

— O senhor vio ? exclamou o marquez dirigindo-se a P. J. Gridaine com uma especie de admiração. Ella he mais forte do que eu !

Mr. Gridaine ergueu os olhos de cima da gazeta, e respondeu com uma bella vozinha aflautada, mas desentoada que tinha :

— Omphale era mais forte do que Hercules. Como a mais bella metade do genero humano he tambem a mais forte, foi que appliquei-me em corpo e alma ao seu serviço... Parece, acrescentou elle batendo sobre a gazeta, que os negocios perturbam-se no Oriente... Mr. Prudhomme diz que o horizonte politico cobre-se de uma nuvem... Leio no *Debats* que o principe Gortschakoff...

O criado entreabrio novamente a porta para dizer :

— O medico do senhor duque está no salão.

— Peça ao senhor doutor que espere, respondeu a marqueza.

— Ah ! pretendes impedir-me de ser duqueza de Rostan, meu Francisco, tornou ella depois que o criado retirou-se ; e que farás para isso ?

O fidalgote murmurou algumas palavras inintelligiveis.

— Ingrato ! disse a marqueza em pé junto do sofá, fiz-te marquez, e regateas-me o titulo de duqueza !

— Se és duqueza, perguntou Francisco em tom arrufado, mas timido, porque não sou duque ?

— Porque não és proprio para isso, meu amigo, respondeu Astrea. Eia, lança os olhos sobre ti mesmo, e sê justo, Francisco. Tens todos os vicios, não á maneira dos fidalgos, o que eu te perdoaria de bom grado ; mas á maneira dos mariolas. Bebes muito e mal, disputas no jogo, procuras amores entre as criadas... deves dinheiro a todos, mas não podes encarar teus credores... Bem sei que tem havido e ainda ha duques assim ; porém são duques despreziveis.

— Dá-me meu copo, disse Francisco ; tambem queres negar, Morgatte, que eu seja um verdadeiro fidalgo ?

— Ah ! quanto assentava-te á pelle de cabra, meu bello Francisco ! exclamou Astrea enchendo de aguardente tres quartos do copo.

Dando-lh'o, ella acrescentou :

— Rogo-te que deixes esse nome de Morgatte.

O grande Rostan abrio a bocca para repetir mais altamente o appellido vedado ; mas vendo que Astrea tinha a mão sobre seu hombro, aproveitou a bocca aberta para beber, e murmurou com uma blasphemia :

— Hei de matar esse Fernando !

O criado apresentou-se terceira vez á porta, e disse :

— As senhoras Paulina, Georgete e Virginia pedem para fallar a senhora marqueza.

Astrea e P. J. Gridaine trocaram um sorriso.

— Faze-as esperar, disse a marqueza.

Depois repellio as pernas de Francisco, e assentando-se junto delle sobre o sofá, pronunciou em voz baixa :

— Ninguem deve brincar com o fogo ; bem sabes que comigo não se deve proferir... mesmo estando embriagado... certas palavras... Vossê tem-me incommodado muitas vezes, se vossê não fôra, eu estaria longe e alto... Exceptuando a vossê, tenho destruido sempre em minha vida todos os obstaculos que impediam-me a passagem...

— Dá-me de beber, disse Rostan.

P. J. Gridaine quiz levantar-se para levar a bandeja, pois desejava muito saber o que se dizia sobre o sofá ; mas um gesto de Astrea deteve-o. Ella foi buscar a garrafa de aguardente, e encheu o copo de Francisco.

Este bebeu, embora tivesse já os olhos extinctos e a lingua quasi paralisada.

— Reflecte, pobre louco ! tornou Astrea ; vas adormecer a teu pezar... Neste momento não poderias defender-te mesmo de uma mulher... e ameaças !

Francisco fez um esforço para levantar-se, sorrio estupidamente, e tornou a cahir.

— Dorme, continuou a marqueza, dorme em paz esta vez ainda... tenho um fraco por ti, marquez... tive ciumes de ti... Serei duqueza, casarei com aquelle que amo... mas terás durante o resto de teus dias com que beber, jogar e comprar os amores que se vendem... serás um marquez feliz, meu Francisco ; dorme...

O grande Rostan pestanejou, e levantando-se por um esforço violento e repentino, exclamou :

— Irra ! não tenho somno, senhora duqueza !... Prefiro cuidar um pouco ; pois isso recreia-me.... prefiro cuidar um pouco no semblante que terão seus nobres amigos e illustres conhecidos vendo a mar-

(*) Vide o *Diario* n. 98.

MUTILADO

« § 1. Com os ordenados e gratificações dos professores. . . . . . . 49:508$330

« § 2. Com moveis, e mais objectos necessarios ao ensino e aos premios, papel, pennas, tinta, e o mais que for indispensavel para os alumnos pobres . 1:587$000

« § 3. Com o aluguel das casas. . 7:100$000

58:195$330

« Art. 8. Com a subvenção e associação dos artistas . . . . 1:500$000

« Art. 9. Com o guarda da bibliotheca. . . . . 600$000

« Art. 10. Com a subvenção á companhia de navegação costeira a vapor. 30:000$000

Continuação da segunda discussão do orçamento municipal.

« Art. 8. A camara municipal de Nazareth he autorisada a dispender com os objectos designados nos paragraphos seguintes a quantia de 3:486$.

« § 1. Com os ordenados dos empregados, sendo com o secretario 300$ rs., o porteiro 60$ rs., com o continuo 60$ com os 6 por cento do procurador calculados em 120$; com os fiscaes das freguezias a porcentagem calculada em 60$, sendo que o fiscal da cidade não poderá perceber nunca menos que 800$000. 740$009

« § 2. Com o advogado da camara . 150$000

« § 3. Com o expediente impressões e despezas miudas. . . . . 30$000

« § 4. Com o aluguel do paço da camara . . . . 96$000

« § 5. Com o jury e eleições. . . 100$000

« § 6. Com o pagamento de custas e contravenções de posturas . . . . 300$000

« § 7. Com obras municipaes, e limpeza das ruas, ficando a camara municipal obrigada a construir um cemiterio . . . . 2:000$000

« § 8. Com as despezas eventuaes e assignatura do *Diario* . . . . 70$000

3:486$000

He approvado o artigo, e as emendas sem discussão.

Vai á mesa e he approvada a seguinte emenda: « Com azeite e agua para a cadeia 50$. S. R.—*Veiga Pessoa.*»

« Ao artigo 8., § 6.,—acrescente-se—e com o pagamento do que se deve a Joaquim Theodorico de Albuquerque Maranhão — 234$002. S. R.—*Silvino Cavalcanti.*»

« Art. 9. A camara municipal de Pão d'Alho, he autorisada a dispender com os objectos designados nos paragraphos seguintes a quantia de rs. 2:877$.

« § 1. Com os empregados, sendo, com o ordenado do secretario 200$ rs., com o do porteire 40$, do procurador, 6 por cento calculados na forma da lei 80$, e com o dos fiscaes das freguezias a porcentagem calculada em 10$. . . 330$000

« § 2. Com o expediente e despezas miudas. . . . . 25$000

« § 3. Com o encarregado das balanças do açougue da villa, e de Nossa Senhora da Gloria do Goitá. . . . . . 70$000

« § 4. Com os foros dos terrenos occupados pela camara . . . . . . 6$310

« § 5. Com o jury e eleições. . . . 80$000

« § 6. Com as custas de processos criminaes, e infracções de posturas, inclusive o que se deve ao escrivão Jezuino Domingues Carneiro, e ao promotor publico Joaquim Eduardo Pina. 220$000

« § 7. Com azeite e agua para a cadeia. . . . . 40$000

« § 8. Com despezas eventuaes. . . 50$000

« § 9. Com o calçamento, limpeza das ruas, e obras municipaes. . . . 2:060$690

2:877$000

He approvado com a seguinte emenda.

« Com o pagamento da quantia de 34$525 rs., a Antonio José Nunes do Valle, se ainda não tiver sido pago. -*Brandão.—E. de Mello.*»

O Sr. *Brandão*:—Eu pedi a palavra para explicar o motivo desta emenda. Esse homem Antonio José Nunes do Valle, requereu desde o anno passado a esta assembléa para se lhe mandar pagar a quantia de 34$526 de custas de processos; apparece agora aqui um documento a que vulgarmente se chama mandado da camara, para se effectuar esse pagamento, mas até esta data não se effectuou, e he por isso que eu apresentei a emenda, para que no orçamento se inclua essa despeza.

Encerrada a discussão he o artigo approvado com a emenda,

São igualmente approvados sem discussão os seguintes artigos:

« Art. 10. A camara municipal da villa do Limoeiro, he autorisada a dispender com os objectos designados nos paragraphos seguintes a quantia de rs. 2:711$680.

« § 1. Com os empregados, sendo com o ordenado do secretario 300$ rs., com o do porteiro 60$ rs., com o do ajudante do mesmo 50$, com o do procurador os 6 por cento na forma da lei, calculados em 110$, com os dos fiscaes a porcentagem de 20 por cento, calculadas em 20$ rs. . . . . 540$000

« § 2. Com o ordenado do advogado. . . . . 200$000

« § 3. Com o expediente e despezas miudas. . . . . 25$000

« § 4. Com o jury e eleições. . . 50$000

« § 5. Com o pagamento de custas, de processos criminaes e de infracções de posturas. . . . . 200$000

« § 6. Com azeite e agua para a cadeia . . . . 80$000

« § 7. Com despezas eventuaes e assignatura do *Diario*. . . . . . 80$000

« § 8. Com o pagamento da divida passiva. . . . . 300$000

« § 9. Com a limpeza, calçamento das ruas, e obras municipaes, com preferencia a de um cemiterio publico. . 1:556$680

2:711$680

« Art. 11. A camara municipal do Bonito he autorisada a dispender com os objectos designados nos paragraphos seguintes, a quantia de 1:590$000 reis.

« § 1. Com o ordenado dos empregados; sendo com o secretario 200$, com o do porteiro 60$, com o do procurador os 6 por cento calculados na forma da lei em 50$, com o do fiscal da villa a porcentagem de vinte por cento calculada em 20$. . . . . 330$000

« § 2. Com o expediente e despezas miudas. . . . . 20$000

« § 3. Com jury e eleições. . . . 80$000

« § 4. Com o pagamento de custas de processos e contravenções de posturas . . . . 70$000

« § 5 Com azeite e agua para a cadeia. . . . . 30$000

« § 6. Com despezas eventuaes, e assignatura do *Diario*. . . . . 60$000

« § 7. Com obras materiaes, inclusive a continuação do calçamento da rua da feira, e a conclusão da obra da ponte . . . . 1:000$000

1:590$000

« Art. 12. A camara municipal da villa de Caruarú, he autorisada a dispender com os objectos designados nos paragraphos seguintes a quantia de rs. 906$000.

« § 1. Com os empregados sendo, com o ordenado do secretario 200$ rs., com o do porteiro 50$ rs., com o do procurador 6 por cento calculados em 50$ rs., com o do fiscal a porcentagem calculada em 10$. . . . . . 310$000

« § 2. Com o expediente e despezas miudas, inclusive a assignatura do *Diario* . . . . 80$000

« § 3. Com o jury e eleições. . . 50$000

« § 4. Com custas de processos criminaes e infracções de posturas. . . 100$000

« § 5. Com azeite e agua para a cadeia. . . . . 60$000

« § 6. Com o calçamento das ruas, limpeza e obras municipaes. . . . 306$000

906:000

« Art. 13. A camara municipal do Brejo, he autorisada a dispender com os objectos designados nos paragraphos seguintes a quantia de rs. 553$880.

« § 1. Com os empregados, sendo com o ordenado do secretario 120$ rs., com o do porteiro 40$, com o do procurador 6 por cento calculados na forma da lei 30$, e com o do fiscal a porcentagem calculada em 12$. . . . . 202$000

« § 2. Com o expediente e despezas miudas, inclusive a assignatura do *Diario*. . . . . 80$000

« § 3. Com o jury e eleições. . . 40$000

« § 4. Com o pagamento de custas de processos criminaes e infracções de posturas. . . . . 40$000

« § 5. Com azeite, agua e lampeões para a cadeia. . . . . 80$000

« § 6. Com foros dos terrenos occupados pela camara. . . . . . 3$880

« § 7. Com limpeza e calçamento das ruas, e obras municipaes. . . . 208$000

553$880

« Art. 14. A camara municipal de Cimbres he autorisada a dispender com os objectos designados nos paragraphos seguintes a quantia de 526$

« § 1. Com o ordenado dos empregados, sendo com o do secretario 150$, com o do porteiro 25$, com o do procurador 6 por cento na forma da lei, calculados em 89$ rs., com o do fiscal das freguezias a porcentagem de 20 por cento, calculada em 12$. . . . . 276$000

« § 2. Com o expediente e despezas miudas. . . . . 20$000

« § 3. Com o jury e eleições. . . 80$000

« § 4. Com as custas dos processos e contravenções de posturas. . . . 50$000

« § 5. Com despezas eventuaes, assignatura do *Diario*, obras e reparos. 100$000

526$000

« Art. 15. A camara municipal de Garanhuns he autorisada a dispender com os objectos designados nos paragraphos seguintes a quantia de rs. 640$.

« § 1. Com os empregados, sendo com o ordenado do secretario 200$ rs., com o do porteiro 40$, com o do procurador, 6 por cento na forma da lei, 30$, e com o dos fiscaes das freguezias a porcentagem calculada em 20$. . . . . . . 290$000

« § 2. Com o expediente e despezas miudas, inclusive a assignatura do *Diario*. . . . . 50$000

« § 3. Agua e luz para a cadeia 40$000

« § 4. Jury e eleições . . . . 80$000

« § 5. Com as custas e processos criminaes e infracções de posturas . . . . 80$000

« § 6. Com a limpeza e calçamento das ruas e obras municipaes 100$000

640$000

« Art. 16. A camara municipal de Ingazeira he autorisada a dispender com os objectos designados nos paragraphos seguintes a quantia de rs. 515$000.

« § 1. Com os ordenados dos empregados, sendo com o secretario 160$, com o do porteiro 25$, com o do procurador 6 por cento calculados em 30$, e o do fiscal a porcentagem de 20 por cento calculada em 10$. 225$000

« § 2. Com o expediente . . 10$000

« § 3. Com o jury e eleições . 40$000

« § 4. Com o pagamento de custas dos processos e contravenções de posturas . . . . 50$000

« § 5. Com agua e azeite para a cadeia . . . . 25$000

« § 6. Com obras municipaes e limpeza de ruas . . . . 120$000

« § 7. Com despezas eventuaes e assignatura do *Diario* . . . . 45$000

515$000

« Art. 17. A camara municipal de Tacaratu' he autorisada a dispender com os objectos designados nos paragraphos seguintes a quantia de rs. 1:200$000.

« § 1. Com os empregados, sendo com o ordenado do secretario 200$ rs., com o do porteiro 32$, com o do procurador 6 por cento na forma da lei 50$, e com o dos fiscaes das freguezias calculada em 20$ . . . 302$000

« § 2. Com o jury e eleições . 80$000

« § 3. Com custas de processos criminaes e infracções de posturas . 80$000

« § 4. Com luz e agua para a cadeia . . . . 40$000

« § 5. Com o aluguel do paço da camara. . . . . 24$000

« § 6. Com o expediente, despezas miudas e eventuaes, inclusive a assignatura do *Diario*, mobilia e armario para o archivo da camara . . 80$000

« § 7. Com limpeza e calçamento das ruas e obras municipaes . . 600$000

1.206$000

« Art. 18. A camara municipal da Boa-Vista he autorisada a dispender com os objectos designados nos paragraphos seguintes, a quantia de rs. 740$000.

« § 1. Com o ordenado dos empregados, sendo com o do secretario 300$, com o do porteiro 40$, com o do ajudante do dito 20$, com o do procurador 6 por cento calculados em 30$ . . . . 390$000

« § 2. Com o expediente e despezas miudas . . . . 10$000

« § 4. Com o jury e eleições . 50$000

« § 4. Com custas de processos criminaes e contravenções de posturas 50$000

« § 5. Com o aluguel da casa da camara . . . . 20$000

« § 6. Com azeite e agua para a cadeia . . . . 20$000

« § 7. Com obras municipaes e limpeza de ruas . . . . 200$000

740$000

« Art 19. A camara municipal da Villa-Bella he autorisada a dispender com os objectos designados nos paragraphos seguintes, a quantia de rs. 1;180$000.

« § 1. Com os empregados, sendo com o ordenado do secretario 300$ rs.; com o do porteiro 40$ rss, com o do procurador. 6 por cento na forma da lei, 50$ rs., e com o dos fiscaes das freguezias, 20 por cento de porcentagem calculada em 20$ rs. 410$000

« § 2. Com o expediente, despezas miudas e eventuaes, inclusive a assignatura do *Diario* . . . . . 60$000

« § 3. Com o jury e eleições . 80$000

« § 4. Com as custas de processos criminaes e infracções de posturas 90$000

« § 5. Com o concerto de obras municipaes, limpeza e calçamento das ruas . . . . 500$000

« § 6. Com azeite e agua para a cadeia . . . . 40$000

1:180$000

« Art. 20. As seguintes camaras municipae são autorisadas a dispender as quantias seguintes:

« A do Rio Formoso a de 1:694$, a de Serinhaem a de 330$, e a de Ouricury a de 524$, segundo o disposto nos artigos 11, 12 e 20 da lei n. 284 de 9 de maio de 1851. . . . . . . 2:548$000

CAPITULO II
Receita municipal.

« Art. 21. As camaras municipaes ficam autorisadas a arrecadar, durante o anno financeiro desta lei, as rendas provenientes das seguintes imposições já decretadas em leis anteriores.

« § 1. Alugueis dos predios municipaes.

« § 2. Foros e laudemios de terrenos municipaes.

« § 3. Aferições de pesos e medidas.

« § 4. Licenças de cordeações, conforme a tabella n. 2, organisada pela camara municipal do Recife em 1843.

« 5. Repezo dos açougues.

« § 6. Taxa de 2$ rs. paga annualmente pelas licenças, que obtiverem os mascates e boceteiras, que venderem no municipio.

« § 7. Taxa de 2$ rs. sobre as engenhocas.

« § 8. Taxa em vigor sobre as passagens dos rios.

« § 9. Taxa sobre as estradas e pontes municipaes.

« § 10. Taxa de 80$ rs. por cada carga de farinha e legumes, vendida no mercado publico, ficando a camara obrigada a fornecer os mesmos mercados, e aos vendedores ou donos de taes legumes as medidas aferidas, exceptuando a camara de Flores, que em lugar deste imposto, arrecadará o dizimo de miunças.

« § 11. Multas segundo o codigo do processo criminal, e as leis em vigor.

« § 12. Multas por contravenções de posturas.

« § 13. Multas por eleições.

« § 14. Multas das mesmas camaras conforme o artigo 19. § 15, da lei municipal n. 135 de 2 de maio de 1844.

« § 15. Dizimo do capim de planta que se vende nos municipios do Recife e Olinda.

« § 16. Quinhentos rs. por cabeça de gado vaccum, que fôr morto nos matadouros publicos ou particulares. 200 rs, por cabeça de gado suino, e 100 rs. do ovelhum.

« § 17. Quaesquer outras imposições ou taxas, que estiverem autorisadas a cobrar, e que não tenham sido abolidas.

« § 18. Dividas dos annos anteriores.

« § 19. Saldos dos annos anteriores.

« § 20. Mil e duzentos rs. por cada licença para soltar fogo de artificio, ficando desde já prohibido o uso de fogo solto e do ar, que não for feito pelo systema de Morel, para o que a camara municipal dará o competente regulamento.

« § 21. Dous por cento pelos depositos na forma do artigo 105 do codigo do processo.

« § 22. Dous mil rs. sendo para nacionol, e 4$ rs. para estrangeiro, por cada licença annual. ordenada pelo artigo 18 do regulamento de 15 de junho de 1844 para a cobrança do imposto geral decretado no artigo 69 da lei do orçamento de 1843 a 1844, sobre lojas, casas de commercio, e outras de diversas denominações, especificadas no citado regulamento de 15 de junho de 1844, e no artigo 48 do regulamento de 10 de julho de 1850.

« § 23. Doze mil oitocentos rs. por carro particular de eixo fixo.

« § 24. Oito mil rs. por ditos de duas rodas ditos.

« § 25. Dezeseis mil rs. por carros de aluguel de 4 rodas.

« § 26. Dez mil rs. por ditos de aluguel de duas rodas.

« § 27. Vinte mil rs. por omnibus.

« § 28. Seis mil rs. por cada carroça, exceptuados os vehiculos empregados em serviço agricola.

Disposições geraes.

« Art. 22. As camaras municipaes ficam autorisadas a applicar á limpeza das ruas, calçadas, desappropriações: concertos de seus predios, conclusão de suas obras e outros melhoramentos materiaes, as sobras de todos os artigos de despeza.

« Art. 23. A camara municipal do Recife he autorisada a alienar sob as condições que julgar mais convenientes e forem approvadas pelo presidente da provincia os terrenos contiguos ao sitio do cirurgião Teixeira, no lugar do Manguinho.

« Art- 24. Ficam em vigor os artigos 14, 15 e 19 da lei n. 348, de 21 de maio de 1854.

Segunda discussão do projecto n.... que marca os limites entre as freguezias de Ipojuca e Serinhaem.

O Sr. Luiz Filippe pede informações acerca da materia do projecto, e tendo o Sr. Mello Rego dado aos necessarios esclarecimentos, he o projecto approvado.

Entram em 1.ª discussão e são approvadas as posturas da camara do Recife.

Entrando em discussão o parecer adiado sobre a pretenção de José Ignacio Pereira Dutra, o Sr. Mello Rego cede da palavra, e he approvada a emenda offerecida ao mesmo parecer, que diz:

«Defira-se favoravelmente o requerimento do supplicante, marcando-se quota na lei do orçamento para o pagamento da quantia pedida. S. R.—*Silvino Cavalcanti.*»

Entra em discussão o parecer adiado de commissão de obras publicas sobre a planta do Gymnasio.

O *Sr. Lacerda* não póde votar pelo parecer, porque entende que a commissão de obras publicas foi além do que devia, entende que a commissão cumpria informar a casa sobre a bondade desse orçamento e planta, que lhe foram remettidos, para que se elle fosse approvado, ser então remettido á commissão de orçamento para ser incluida a verba no orçamento, e não fazer como fez a commissão, que nada diz a respeito da planta, se está bem ou mal feita, nem quaes são os seus defeitos, e simplesmente se contenta em mandar a planta para a commissão de orçamento: assim vê-se o orador obrigado a votar contra o parecer, pelo menos emquanto não obtiver explicações que o satisfaçam.

O Sr. Silvino: — (Daremos em outro numero.)

Vai á mesa e he apoiada a seguinte emenda:

« Volte a commissão para reconsiderar a materia e emittir a sua opinião definitiva a respeito.—*Barros Lacerda.—Epaminondas de Mello.* »

O Sr. Mello Rego dá a casa as explicações pedidas, fazendo ver que o parecer da commissão não podia ser concebido noutros termos, visto como no seu entender esse orçamento só veio á casa para se consignar a verba, e não para se avaliar o trabalho scientifico, que segundo está determinado por lei, he da competencia do poder administrativo. Observa que nem outro podia ser o procedimento da commissão se se attender que nem sempre se dá o caso da serem os membros da commissão de obras publicas professionaes na materia, e assim julga que não teve muita razão o honrado membro que impugnou o parecer, e que a sua emenda de pouco servirá, por que a commissão não póde fazer mais do que aquillo que ja fez.

O Sr. Epaminondas apresenta diversas considerações em sustentação da emenda.

Encerrada a discussão he a emenda approvada, sendo prejudicado o parecer.

Esgotada a ordem do dia

O *Sr. Presidente* designa a ordem do dia e levanta a sessão.

Discurso pronunciado pelo Sr. deputado Padre Joaquim Pinto de Campos, na sessão de 20 de abril

O Sr. Pinto de Campos: —Ainda que, Sr. presidente, alguns dos illustres membros da commissão de instrucção publica tenham victoriosamente refutado todos os argumentos e objecções que se hão apresentado contra o seu parecer, em relação ao regulamento que lhe servio de base; com tudo, não posso dispensar-me de emittir a minha opinião com lealdade e franqueza ácerca de um objecto, que me parece de summa importancia. Pretendia faze-lo na primeira ou segunda discussão; mas, receiando a prolongação dos debates, não o fiz e só agora o faço.

Senhores, a reforma que hoje se discute he nada menos que uma das mais graves questões sociaes, que se hão apresentado nesta casa, e de cuja solução dependem os futuros todos desta heroica provincia. He a semente generosa lançada a esta terra da patria, que ha de produzir uma nova geração de homens bem educados, instruidos — religiosos sobre tudo, que venham substituir á actual geração, vingar o nosso nome da quasi abjecção á que o tem levado a ignorancia e a cegueira do nosso povo, tão mal conhecido e apreciado do estrangeiro, e que venham, em fim, ser a esperança e a honra deste nosso Pernambuco,—deste solo querido de Deos, que parece por elle destinado a occupar um lugar importantissimo na ordem e cathegoria das provincias, que constituem a união brasileira. Esta reforma he o assentamento de um edificio moral, que vem habilitar o trabalho e o talento para as primeiras posições sociaes, e evitar que o orgulho, a preguiça e a imbecilidade venham, insolentes, tomar o seu lugar.

Não se imagine, porém, Sr. presidente, que eu venha reduzir a discussão a uma miseravel questão de pedagogia, a uma questão de preeminencia academica entre os estudos scientificos e os estudos moraes e litterarios. Tal não he o meu pensamento. Não he a luta, não he o antagonismo que convem estabelecer entre essas nobres faculdades do espirito humano. He o concurso. He a harmonie. Bem longe de se hostilisarem, ellas se completam, se aperfeiçoam mutuamente: as sciencias são os elementos do pensamento, e as lettras a luz das sciencias. O pensamento está para com as sciencias na mesma razão em que, segundo a bella expressão do Sr. de Lamartine, está para com os elementos do universo o Verbo Eterno, que lhes deu a luz e a harmonia.

E por ventura, senhores, não he esta a ordem, não he este o encadeiamento das idéas, e dos principios que constituem a presente reforma? As materias não se acham ahi distribuidas na melhor disposição e regularidade possiveis? Eu vejo a instrucção primaria derramada por todas as nossas comarcas; vejo acautelados todos os abusos dos professores negligentes; vejo a severidade de condições litterarias e de moralidade exigidas para o magisterio; vejo a liberdade de industria, applicada ao ensino, cercada de todas as garantias desejaveis para as familias; e por certo nada tenho mais a desejar sobre este importante ponto da administração publica, que tanta solicitude merece hoje dos governos illustrados.

Não são estas, senhores, as unicas providencias luminosas que encerra o regulamento. Vejo, por exemplo, a instrucção secundaria centralisada na capital da provincia, como ha tanto tempo o reclamavam as necessidades intellectuaes do nosso interior; vejo a creação de um Gymnasio provincial neste nosso Recife, com um systema de estudos tão sabiamente combinados, que faria honra tal instituto ás cidades mais civilisadas da Europa! Vejo mais o fomento incitador dos premios e dos diplomas, que até aqui nos faltava; vejo a discreta preferencia dada ás lettras e á moralidade dos alumnos do Gymnasio, no tocante á distribuição dos empregos provinciaes; vejo, a despeito das reducções que fizera a nobre commissão, uma colméa brilhante de professores habeis creados, ensinados e alimentados, desde pequenos, dentro do novo instituto; e confesso, senhores, que o espirito e o coração dilatam-se-me ao saudar o nobre administrador da provincia (porque he necessario dar a Cesar o que he de Cesar) pelo seu extremado esforço em resolver, do melhor modo que póde, o tão difficil problema social que até aqui parecia insoluvel, isto he, de evitar que, na nossa provincia ao menos, fossem bater ás portas das academias ou faculdades do imperio moços menos habilitados, ou cujas vocações se opposessem áquella, para que a veleidade ou orgulho paterno os destinára, sem todavia offender com isso nenhuma das nossas liberdades publicas, ou a constituição do imperio.

Eis-aqui, pois, senhores, o espirito, a idéa geradora do novo regulamento, que conserva de mais a mais todo o caracter de unidade com o regulamento, que ha pouco foi sanccionado pelo Sr. ministro do imperio, e que, sem duvida nenhuma, he o melhor que se podia organisar nas actuaes circumstancias. (*Apoiados.*)

(Ha um aparte que não ouvimos.)

O Sr. Pinto de Campos: — Senhores, não aspiremos nesta vida ao summo da perfeição; vamos marchando pouco e pouco no caminho do progresso. Nada de impaciencias; nada de precipitações. Os que correm não são os que mais andam. O desejo do melhor he inimigo do bom, diz um illustre orador moderno. Muitas vezes, no intuito de alcançarmos cousas perfeitissimas, deixamos de obter as que são possiveis e altamente reclamadas pelas necessidades publicas. (*Apoiados.*) Se o regulamento tem defeitos, deixemos que o tempo e a esperiencia revelem as suas lacunas. He provavel que elle encontre alguns embaraços na pratica; mas qual foi a instituição nova que deixou de encontrar difficuldades? E por isso havemos de recuar, sem ao menos termos o merito da tentativa?

Não entrarei, Sr. presidente, no vasto labyrintho das cifras: o meu espirito foi sempre avesso á esterilidade do calculo; além de que essa tarefa ja foi cabalmente desempenhada pelo nobre relator da commissão. Demais, senhores, quando se trata de fundar na provincia um estabelecimento de primeira necessidade, entendo que a questão do dinheiro deve ser posta de lado. He necessario que a idealidade material ceda um dia á idealidade intellectual. Não ha sacrificios, por mais arduos, que um povo os não faça, quando se trata da sua regeneração intellectual e moral; façamos, pois, o que de nós depender, e deixemos o futuro por conta de Deos. Outros, por tanto, são os aspectos sob que vou de ora em diante considerar a materia, procurando dar solução ás duas questões principaes que aqui foram agitadas: 1.ª se a instrucção secundaria e superior deve ser garantida, como a primaria: 2.ª se o Internato he ou não util e necessario á provincia.

A minha opinião, senhores, he que a instrucção elementar seja derramada a mãos cheias por todos os membros da communhão social. Desejo que tanto os filhos do rico, como os filhos do pobre saibam ler, escrever e contar: desejaria mesmo que, a par das primeiras lettras, elles recebessem, como ha pouco disse mui bem o Sr. Dr. Sá Pereira, os primeiros rudimentos da musica, cuja influencia prodigiosa sobre os costumes e indole dos povos he reconhecida por todos aquelles que forem versados na historia da antiguidade. Se os nossos homens do campo, em lugar de terem em suas casas um punhal e um bacamarte, tivessem, como aconselha Chateaubriand, o livro dos evangelhos e um piano, á semelhança dos camponezes Suissos e Allemães, estou inteiramente convencido de que desappareceriam do meio de nós todos esses desmandos e malfeitorias, que tanto escandalisam a moral, e degradam o nosso caracter! O governo deve estabelecer escolas gratuitas de instrucção primaria em todos os municipios; em todas as povoações e aldeias da provincia, se necessario for; mas tambem he certo que o governo não deve ao povo outra qualquer educação que esteja fóra do direito commum. Alargando a esphera da instrucção elementar, cumpre ao mesmo tempo circumscrever a instrucção secundaria e a superior ás necessidades reaes do Brasil. Deve estabelecer um systema de ensino tal, que as profissões estejam de accordo com as tendencias naturaes dos individuos —tendencias que com facilidade podem ser conhecidas por *jurys de aptidão*, creados em todas as aulas, mediante a observação constante dos respectivos mestres, e até por um conselho de inspecção constituido exclusivamente para este fim.

Por tanto, senhores, he necessario que não confundamos as cousas; que não estabeleçamos principios, cujas consequencias, alem de serem inexequiveis, por maiores que fossem as rendas do estado, só servem de crear ambições imprudentes e até perigosas. Estas opiniões não são originaes; eu as tenho bebido em fontes mui puras. Citarei, por exemplo, o sentir de um grande homem da França ácerca destas materias, o Sr. Guisot. « No seu magnifico tratado de instrucção publica, elle exprimio-se do modo seguinte:— ha um certo genero de educação e um certo grão de instrucção, de que todos os subditos do estado necessitam; e he isto o que se chama *instrucção primaria*, o qual comprehende os preceitos da moral e da religião, os deveres geraes dos homens reunidos em sociedade; assim como esses conhecimentos elementares, que se tornam uteis em todas as condições sociaes, tanto para o interesse do estado, como para o dos individuos.

Ha da mesma sorte uma certa instrucção, de que não podem prescindir os homens destinados ao repouso e á abastança, ou que abraçam profissões livres de uma ordem mais elevada, como seja o commercio, a magistratura, as lettras etc. Depois que as luzes se propagaram, devem necessariamente acompanhar a superioridade da gerarchia e da fortuna: tal he o objecto da instrucção secundaria.

Sua extensão varia segundo os progressos da riqueza e da civilisação: comprehende tudo quanto se tem necessidade de saber para ser o que se chama um *homem bem educado*; isto he, no estado actual da civilisação e das luzes, a instrucção secundaria comprehende os principios da razão e do gosto, o conhecimento das linguas sabias, que nos tem conservado os seus verdadeiros modelos; comprehende a historia, a litteratura nacional e os elementos das sciencias exactas e naturaes.

Vê, pois, a camara que os homens especiaes aquelles que mais teem estudado a organisação intima das sociedades professam doutrinas inteiramente oppostas ás que foram aqui enunciadas. E por certo, senhores, quem estudar seriamente a historia do nosso paiz não pode deixar de sentir-se profundamente abalado com o perigo que todos os dias se apresenta de arrancarmos tantos mancebos as profissões honestas de que o estado tanto necessita, para os arremeçarmos aos estudos superiores, e ahi lhes procurarmos os recursos que as lettras não lhes podem offerecer! Concluida a educação desses moços, em que se ha feito nascer gostos e precizões incompativeis com a sua posição real, ei-los que procuram com avidez collocar-se em situações vantajosas e analogas a educação que lhes deram: os empregos publicos são por via de regra a mira de suas ambições; e sabem os nobres deputados que por mais vasta e illimitada que fosse a escala desse novo genero de industria, não seria possivel satisfazer á esse immenso chuveiro de ambições, que surgem de todos os lados.

(Ha muitos e diversos apartes que não podemos apanhar.)

O Sr. Pinto de Campos: —Quem me mandou tocar na questão dos mancebos! (risadas). Senhores, eu estou fallando em geral; presumo que estou fallando a linguagem dos factos; estou mostrando que a esphera das profissões e das industrias he tão estreita e acanhada entre nós, que o unico ramo de industria conhecido hoje são os empregos publicos.

Uma voz: — Então quer excluir dos empregos os homens de talento?

O Sr. Pinto de Campos: — E quem disse isso ao nobre deputado? Os talentos são mui raros, e quando apparecem, por si mesmos se annunciam; e não tema que elles pereçam á mingua por falta de instrucção superior. Eu fallo, he dessa accumulação de moços que por ahi vivem, e que, não querendo sugeitar-se a occupar officios de ordem mecanica, por se considerarem com direito á cousas mais altas, tornam-se uma classe verdadeiramente enferma na nossa sociedade.

O Sr. Sá Pereira: — Podem mui bem applicar-se á medicina.

O Sr. Pinto de Campos: — E todos podem ser medicos? Não creia o nobre deputado que sou avesso a medicina; pelo contrario, tenho muita predilecção por essa arte sublime, mas que he impossivel reconheçoque todos sejam medicos, bachareis e padres.

Mas, dizia eu, senhor presidente, que o nosso mal provem dos erros da nossa educação; provem de quererem todos seguir os estudos maiores, sem contarem com um proveito certo no futuro. E o que resulta? Resulta que esses moços, que assim fluctuam na incerteza, monstram-se descontentes da sua sorte; fermenta-lhes o espirito, e ei-los que logo se inclinam á todas as transformações na ordem social, na triste esperança de colherem algum fructo das revoluções que se succederem! Não ha desordem que lhes não acene com um regaço de rosas! De monarchistas que são, tornam-se logo republicanos; e seriam absolutistas, se fossem republicanos, como mui chistosamente diz o citado Chateaubriand, se me não engano.

O Sr. *Sá Pereira* dá um aparte.

O Sr. Pinto de Campos: — Sinto que o nobre deputado me não deixe expender, sem interrupção, as minhas idéas: ha de lembrar-se que, emquanto fallou, eu lhe prestei a maior attenção.

O Sr. Sá Pereira:—Mas creio que o não offendo com estes apartes.

O Sr. Pinto de Campos:—Não digo isto, e nem jámais eu me daria por offendido, quaesquer que elles fossem, tanto mais quanto o nobre deputado he bastante delicado.

O Sr. Silvino:—Pois eu o tenho ouvido com a mais religiosa attenção.

O Sr. Pinto de Campos:—Pago-lhe sempre na mesma moéda... Já não sei em que altura me acho! Tenho sido tão interrompido...

Continuando, direi senhores, que he necessario que os legisladores, e o governo tomem as mais sérias medidas, em ordem a dar-se melhor caminho á educação publica; he necessario que se prepare um futuro mais lisongeiro á geração que vem vindo; e o meio de chegar-se á esse resultado he crearem-se casas, exclusivamente destinadas para a educação da mocidade: ahi as suas tendencias e inclinações serão bem estudadas e desenvolvidas. De todas as proposições dogmaticas, que os socialistas costumam sustentar, he a doutrina das vocações, a unica talvez que a pratica tem justificado. Escolher-se o mister para o menino, e não o menino para o mister, he pretender que o estado se componha de charlatães, em lugar de homens professionaes, he querer finalmente do lyrio crear um amaranto, ou do colibri um canario, segundo a expressão de um moderno.

Por esta razão, e por outras que seria longo desenvolver, entendo que o governo deve intervir directamente na educação publica, neutralisando as veleidades dos tutores e dos pais, que muitas vezes, por um falso pundonor, contrariam a vocação de seus filhos. He necessario que se saiba que o poder paternal não he omnipotente e absoluto: as suas prerogativas são immensas, he verdade; mas tambem he certo, que o menino, se he filho, he igualmente cidadão; a sua patria tem muitos direitos sobre elle; a sua educação, pois, lhe não deve ser indifferente.

Educar a mocidade he hoje a primeira expressão que rompe dos labios de todas as civilisações européas; e com effeito, nenhuma verdade se acha tão evidentemente demonstrada pelas vozes da religião, da philosophia e da experiencia, como o poder magico que a primeira educação exerce sobre a sorte das familias, sobre o destino dos imperios, e sobre todo o resto da vida do homem! A educação, senhores, desenvolve, corrige e aperfeiçoa o germen de suas inclinações naturaes, encaminhando-as para a virtude, e sujeitando-as pouco e pouco ao suave jugo da razão; he ella que, pela diuturnidade das primeiras impressões, crea esses habitos, esses costumes, que, arraigados pela sancção do tempo, formam como que uma segunda natureza, que nenhuma força humana he capaz de arrancar, e que se transmitte com os mesmos principios da vida; he ella finalmente que estabelece tão grande intervallo entre os seres dotados das mesmas faculdades, que os faz parecer de especie differente! Daqui parte, que os maiores politicos e legisladores d'antiguidade olharam sempre a educação da mocidade, como o objecto mais charo de seus cuidados, e como a raiz, donde brotam os fructos mais doces que se podem saborear na sociedade humana; porque elles sabiam que á educação, e por consequencia os costumes, suprem a falta das leis escriptas, e que estas, desacompanhadas desses dous grandes auxiliares, não passam de lettra morta; nenhuma força e ascendencia podem exercer no animo dos povos. E não creiam os nobres deputados que eu vou beber os fundamentos destas grandes verdades moraes nos oraculos das escripturas santas, nem nos escriptos dos mais célebres doutores da igreja: não: eu atravesso a noite dos tempos, e lá vou nos annaes dos povos pagãos recolher as provas do meu enunciado. He um philosopho Epicurista, he um poeta voluptuoso, que exclama no seculo mais corrompido da antiga Roma: *quid leges sine moribus vanæ proficiunt?* O que valem as legislações humanas, sem o poderoso apanagio da educação?

A este proposito, Sr. presidente, eu offerecerei á consideração da casa uma passagem luminosa do immortal arcebispo da Bahia, o Sr. D. Romualdo Antonio de Seixas; rogo, pois, que V. Exc. e esta assembléa continuem a honrar-me com sua attenção.

« Todos os dias, diz o sabio prelado, sôam aos nossos ouvidos queixas e lamentações das pessoas mais sensatas sobre os progressos e estragos da immoralidade, que parecem ameaçar a prompta dissolução do corpo social: uns attribuem todo a impunidade dos crimes e outros aos defeitos da legislação; poucos, porem, são os que reconhecem que a raiz do mal existe toda na falta ou nos vicios da educação, e que nem um codigo de ferro, nem o apparato dos mais horriveis suplicios serão capazes de conter a audacia do crime, emquanto um plano de educação, baseado na moral e na virtude, não der ás leis e ás autoridades a unica sancção que pode conciliar-lhes a submissão e a obediencia dos povos. »

Depois da camara ter ouvido estes rasgos de sublimes eloquencia, eu deveria emmudecer; mas sou forçado a tocar ainda em certos pontos que exigem resposta. Recordo-me, não sei se estarei enganado, de que no correr desta discussão ouvi um nobre deputado contestar as vantagens da cadeira de geologia, creada pelo novo regulamento.

Vozes:—Ninguem contestou.

O Sr. Pinto de Campos:—Bem; se ninguem contestou a sua utilidade não devo crear castellos para ter a gloria de os derrocar.

O Sr. Luiz Filippe:—Diga sempre alguma cousa a respeito.

O Sr. Pinto de Campos:—Para mostrar que o estudo desta materia he de absoluta necessidade, mórmente no estado de progresso que se acham as sciencias naturaes, basta indicar, servindo-me das expressões de um escriptor célebre, que as descobertas e observações geologicas tentadas desde os fins do ultimo seculo pelos primeiros sabios da Europa fornecem contra os mesmos incredulos, que as invocavam, provas as mais victoriosas e demonstrativas da verdade da narração de Moysés e da sua sublime cosmogonia; e que uma critica esclarecida, fixando com mão segura a data precisa dos mais antigos monumentos, e remontando-se á origem commum de todas as creanças e tradições dos povos idolatras, através de mil fabulas, que as obscureciam, teem feito desapparecer essas plausiveis theorias da pretendida antiguidade do mundo, com que a moderna impiedade se lisongeára de consumar a ruina do Christianismo. Já lá foram, portanto, esses tempos, em que as sciencias naturaes eram inimigas irreconciliaveis das verdades catholicas; hoje pelo contrario, derramam toda a luz sobre os pontos mais obscuros da antiguidade christãa.

Procurarei agora, senhor presidente, dar uma breve resposta ás observações ha pouco feitas pelo illustre deputado, o Sr. Sá Pereira, cuja habilidade reconheço e aprecio devidamente.

O Sr. Sá Pereira dá um aparte.

O Sr. Pinto de Campos:—... Se eu for vencido pelo nobre deputado, terei muito prazer com isto; pois, Napoleão dizia, que as nações, subjugadas por elle, deviam honrar-se de tê-lo por vencedor (riso) O nobre deputado, reprovando a maneira por que se acham distribuidas as materias na ordem do ensino, consagrada pelo novo regulamento, disse que achava incompativel o estudo das mathematicas com o da eloquencia, attenta a *technologia* de palavras proprias daquellas sciencias etc. Não concordo com o illustre membro neste ponto, a menos que não faça consistir a eloquencia somente nas palavras; pois que sabe perfeitamente que a verdadeira eloquencia he a dos pensamentos, posto que a elocução seja uma de suas partes. Nas cifras tambem ha eloquencia, e poesia, diz Mr. de Lamartine. E como deixará de ser eloquente aquelle que contempla o espectaculo do universo, cuja estupenda variedade offerece os quadros mais magnificos e brilhantes? Ha nada que arrebate tanto a imaginação e eleve mais o espirito?

O Sr. Sá Pereira dá um aparte.

O Sr. Pinto de Campos:—Sei que o nobre deputado não ignora estas cousas; mas a casa se recordará de que o nobre deputado reprovou a má disposição das materias.

O Sr. Sá Pereira dá um aparte.

O Sr. Pinto de Campos:—Achou tambem que o estudo de latim não era hoje muito necessario, e que por isto entendia que o numero das cadeiras de latim do Internato era excessivo etc. Perguntarei, perém, ao nobre deputado se esta mania de ensinar o latim aos meninos he somente privativa do nosso paiz e da epoca actual? Quem tiver lido a historia ha de saber, que as nações mais antigas tiveram sempre suas *linguas sabias*, suas *linguas sagradas*, em cujo conhecimento iniciavam a mocidade. Vejo que o estudo das linguas mortas fazia parte essencial da educação entre os Gregos e Romanos; vejo que todos os povos modernos a mandam ensinar á seus filhos; vejo, finalmente, que a civilisação e as artes que hoje se propagam por todo o universo, se aperfeiçoam na razão directa dos monumentos, que revelam as linguas antigas que descobriram e vulgarisaram essas mesmas artes, e que a descoberta de cada manuscripto da antiguidade he assignalada por um novo progresso nas nossas litteraturas. Como, pois, dizer o nobre deputado que o latim he já uma lingua morta, de que pouca necessidade ha?

O Sr. Sá Pereira dá um aparte.

O Sr. Pinto de Campos:—Mas as cadeiras de latim do Internato vão ser tambem frequentadas por estudantes externos; e quando se reduzem as cadeiras de latim na provincia, não he muito que no Internato hajam quatro.

O Sr. Clementino dá um aparte.

O Sr. Pinto de Campos:—Pois bem, tratarei de concluir as minhas reflexões, não me sendo possivel nada dizer sobre o projecto que o Sr. Sá Pereira acaba de apresentar, por não tê-lo visto, nem estudado ainda: aguardo a sua impressão. A casa, entretanto, me perdoará se lhe tenho roubado inutilmente o seu tempo.

O Sr. Clementino e outros senhores: — Não apoiado.

ERRATAS.

No discurso do Sr. Clementino proferido na sessão de 20 do corrente, e publicado no dia de 28 façam-se as seguintes alterações.

Na segunda columna da segunda pagina linha 117 leia-se dessiparam em lugar de dissiparam—A palavra—tributo—que se encontra na linha 131 da mesma columna, e pagina, seja substituida pela seguinte—titulo. Na linha 17 da columna terceira da pagina segunda leia-se—attendam—em lugar de attendessem.

RECIFE 28 DE ABRIL DE 1855.
A'S 6 HORAS DA TARDE.
RETROSPECTO SEMANAL.

Começou a semana com a desordem na cadeia. Os presos, tendo praticado um arrombamento pelo lado do sul, dispunham-se a evadir-se. quando ás 9 horas do dia 23 foram felizmente apercebidos e estorvados, no momento em que forçavam a porta do oratorio. Achando-se armados em grande numero e levados pela desesperação de seu intento malogrado, amotinaram-se dentro da prisão e oppozeram-se a que nella entrassem soldados para os desarmar. Entretanto, ameaçados com dous tiros de polvora secca, incommodados com alguma cal lançada para dentro, e seguros de que nada mais soffreriam em consequencia de sua tentativa, renderam-se e amainaram.

O Sr. Dr. chefe de policia, a quem já de muito inquietava o máo estado da velha cadeia e a sua pouca segurança, fez immediatamente passar os presos, em numero de 200 e tantos para a nova casa de detenção, tendo previdentemente sollicitado d'ante mão e com instancia o acabamento das obras e arranjos necessarios para effectuar-se aquella passagem. Apezar de seu crescido numero e de só estar concluido um raio do novo edificio, como sabem os leitores, ficaram os presos bem acommodados por serem espaçosas as cellulas; e uma vez acabados certos trabalhos que ainda falta, taes como a conducção d'agua para as torneiras e os esgotos de ca-

---

queza de Rostan, que passou dezeseis annos comigo, e que não he viuva, casar com um Fernando, cujo antigo officio não he um mysterio para ninguem.

— Fernando tem sido calumniado, disse Astrea, a qual corou, porque o amor a tinha domado.

— Quem calumniaria um Fernando? exclamou Francisco.

— Dorme, meu pobre amigo, disse Astrea já serenada; não ouvirei o que se dirá, porque serei duqueza e dez vezes millionaria... Rirão de mim talvez; mas essas frontes se inclinarão tanto diante do nosso titulo e de nossa riqueza, que não veremos o que fará a bocca... dorme, e não te dê isso cuidado.

O grande Rostan levou mais uma vez aos labios o copo que nada mais continha, e murmurou:

— Ha momentos em que odio-te tanto, que subiria de bom grado ao cadafalso, sob condição de ver-te seguir-me.

A cabeça tornou a cahir-lhe sobre o travesseiro, e elle entrou a roncar.

— Subir onde? perguntou de longe P. J. Gridaine.

— Creio que este homem commetteu algum crime em sua vida, respondeu a marqueza com ar pensativo; elle falla muitas vezes de cadafalso quando está embriagado, e isso não contribuio pouco para fazer nascer a aversão que me inspira.

Dizendo isso, seus olhos fitavam-se sobre o semblante livido de Francisco.

— Fizeste bem, dizia ella comsigo, dizer-me que tens dessas idéas, meu charo!

— Mas elle gaba-se, tornou a marqueza, e tem-se tornado medroso como uma lebre!

— A senhora leu os jornaes? perguntou Mr. Gridaine... As noticias são graves... muito graves... O *Constitutionnel* diz, que se Nicoláo esquentar os ouvidos das potencias occidentaes, esse autocrata receberá uma lição severa...

— Isso não me interessa, disse a marqueza tornando a assentar-se junto do fogão.

Tocou a campainha, e disse ao criado:

— Faze entrar o doutor e o notario.

Esse doutor era um typo antigo: cabellos brancos, diamante no dedo, e boceta de tabaco de ouro.

— Bom dia, senhora marqueza, disse elle entrando.

Beijou-lhe a mão com graça em quanto o notario que vinha atrás saudava e dizia:

— Apresento meu respeito á senhora marqueza.

— He um homem mui serio esse charo notario! disse o doutor; muito serio e profundo!... Dizem que seu cargo he um sacerdocio!... como nosso officio... nosso officio!... Ah! ah! um tanto sugeito aos pesadumes de cabeça, não he verdade, meu charo senhor?... Esse trabalho de gabinete... Toma tabaco?... bote um pouquinho de alcali volatil na caixa... isso he purgativo, e allivia a cabeça... assevero-lhe que viverá cem annos... cem annos... salvo se sucumbir a um ataque de apoplexia.

O notario fez uma careta, e metteu o dedo na gravata para afrouxar o laço.

— Mr. Gridaine! tornou o medico, o charo Mr. Gridaine... eu não o tinha visto...!perdoe-me... Quer que eu lhe diga?... O senhor tem má tez... porém bons olhos... viverá cem annos...

— Ao menos... começou a marqueza.

— Não respondo pelos accidentes, pronunciou gravemente o doutor, não respondo!... Oh! bom dia, senhor marquez... He o marquez alli sobre o sofá?.. Boa catadura! boa catadura!

O grande Rostan tinha o semblante pallido e amortecido.

— O senhor marquez repousa, disse Astrea, está um tanto indisposto.

— Não será nada! tornou o doutor, o qual em vez de ir tomar-lhe o pulso, assentou-se commodamente em uma poltrona.

O notario procurou discretamente uma cadeira.

— E nós, linda senhora, continuou o doutor, sempre a frescura da rosa!... Eu estava ha pouco no hotel Dieu... o administrador mostrava-me uma multidão de miserias... Irra! um caso de peritonitis mui admiravel... Se eu fosse tagarellando á cabeceira de cada doente, ficaria lá até ao dia seguinte... Disse-lhe: Mr. Morin, Mr. Morin... Disse-lhe: He a hora em que passo pela casa da marqueza.

O notario inclinou-se ao ouvido de Mr. Gridaine, e murmurou:

— Isso deve ter interessado muito ao doente.

— O doutor he um original, respondeu P. J. Gridaine.

— Eu tinha meu relogio na mão, proseguio o medico... o relogio que deu-me a rainha de Portugal em 1813... Faz muito tempo!... A experiencia, linda senhora, quando um medico póde allegar quarenta annos de experiencia!... Eu tinha o meu relogio, e disse: antes de ir ver a marqueza, devo ainda passar pela casa do presidente na rua Taranne, pela casa do ministro, na rua de Grenelle, e tambem pela rua de Varennes... A senhora sabe?... a pobre condeça morreu esta manhãa... Tinha mandado chamar o doutor Sulpicio.

O medico poz-se a rir volvendo entre os dedos a caixa de tabaco. Depois continuou pondo a bengala em pé entre as pernas:

— Pediluvios, senhora marqueza, mostarda nos sapatos... boa sangria na primavera... dieta em todas as estações... flores de violas para tisana... extremidades quentes... cabeça fria, ventre livre... Eu fazia viver, ha alguns annos, assim essa chara condeça... ella teria vivido cem annos..., cem annos!... se não tivesse tido a idea triste de dirigir-se a esse Sulpicio.

— E como achou V. S. esta manhãa o senhor duque? perguntou a marqueza.

— Cem annos, senhora! repetio o doutor... o senhor duque? Elle desenvolve o tecido cellular... engorda agradavelmente!... Mandei-o respirar agora pelo methodo Jacobi inventado durante o imperio... Esse Jacobi era um homem admiravel!... boticario do exercito... Mandei-o respirar vapor de macella gallega... He excellente o effeito desse remedio!

— O estado da saude do senhor duque não dá-lhe cuidado? perguntou Astrea com negligencia:

—Nenhum!.. elle floresce... seu pulso bate 63 1|2... sua face he larga como uma medida de alqueire... Faça-o usar de ruibarbo na sopa em vez de pimenta... e metter alguma mostarda nas meias... Elle viverá cem annos!

O notario sorrio, e Mr. Gridaine fez uma careta.

— Salvo, tornou o doutor, se o impudente charlatão Sulpicio...

— Ah! meu charo senhor.... eu subo disto hontem; mas o duque recebe, ha muito tempo, os cuidados do doutor Sulpicio.

O medico saltou fóra da poltrona exclamando:

— He possivel! he possivel!... he possivel!... O senhor duque não segue meus conselhos!...

— Não admiro mais que elle engorde, disse o notario em voz baixa.

— E que faz elle, senhora, dos meus remedios? perguntou o doutor.

— Entrega-os ao camarista.

— E o camarista emmagrece, disse o notario.

P. J. Gridaine, homem de valor, guardava o silencio. O doutor tirou o relogio, presente da rainha de Portugal, e disse depois de consulta-lo:

— A princeza espera-me na rua de Bourgogne, a princeza!... Voltarei sempre, senhora... não abandonarei esse desgraçado duque... He má gordura essa que elle toma... Carne mole, descorada... Isso poderia ser-lhe fatal...

— O senhor dizia ha pouco....

— Hei de voltar... certamente, muitos outros não voltariam!... Mas para um homem importante como o senhor duque... quatro horas e meia... O embaixador da Inglaterra ralhará comigo... Boa tarde, senhores. Aos seus pés, linda marqueza!

Quando ia sahindo, parou no limiar e exclamou:

— Que fatalidade, esquecia-me do cardeal!

Na antecamara elle disse ao criado:

— Ninguem veio procurar-me da parte do camareiro-mór?

— A' casa de sua excellencia! gritou subindo ao carro.

Era sua maneira de ordenar ao cocheiro que o reconduzisse á casa.

— Que ha de novo? perguntou a marqueza ao notario:

— Conversei com o senhor duque, respondeu este, e não achei-o disposto a tratar de negocios.

Como elle parecia hesitar, a marqueza disse-lhe:

— Póde fallar francamente diante do senhor Gridaine.

Os dous homens saudaram-se e o notario continuou:

— Não duvidei disso um instante, e fallei como se estivessemos sós... Eis-aqui as proprias palavras do senhor duque. Não tenho familia, e estou com saude; para que quebrar a cabeça em fazer testamento?

— Elle não he tão louco quanto o julgam, observou P. J. Gridaine, tem ás vezes momentos de alta sabedoria.

— Em summa, insistio a marqueza, que fez Vmc.?

— A senhora bem póde julgar que não dei-me por vencido. He precisamente quando estamos na plenitude de nossas faculdades physicas e moraes, disse-lhe eu, que o momento he bem escolhido para dispor de uma riqueza immensa. Elle perguntou-me: Então pareço decahir? Pelo contrario, respondi-lhe; sómente lá em Maintenon o senhor tinha-me manifestado a intenção... Sem duvida, interrompeu-me elle... Mais tarde, um dia ou outro... Depois accrescentou: Ouça-me! não tenho oitenta annos... minha posição póde mudar...

O rosto de P. J. Gridaine alongou-se: a marqueza pelo contrario sorrio e perguntou:

— Elle explicou-lhe o que entendia por essas palavras!

— Eu pude adevinha-lo, respondeu o notario. O senhor duque fallou-me logo da familia de Morges... da condessa, que tem-lhe uma affeição tão pura, e da senhora Gabriella que he um anjo...

A marqueza interrompeu-o com uma risada, e disse depois:

— Vmc. pensou que elle queria casar?

— Ainda o penso, senhora... porque elle propoz-me claramente a questão de saber, se um casamento subsequente annulla as disposições testamentarias feitas durante o celibato.

— Apre! disse Mr. Gridaine, isso não parece deixar duvida!

— Aposto, tornou a marqueza, que Vmc. vai dizer-me que o Sr. duque fez ou está prestes a fazer seu testamento,

— Com effeito, respondeu o notario, minhas representações, meus argumentos, em uma palavra meus esforços produziram esse resultado.

— Seus esforços, seus argumentos e suas representações farão sua fortuna, senhor, disse a marqueza.

O notario inclinou-se gravemente e Astrea continuou:

— De-nos parte do fim de sua entrevista.

— Elle he quasi tal qual a senhora podia desejar... O senhor duque testará logo que lhe forem apresentados os dous meninos que tem seu nome.... se a senhora póde fazer isso...

A marqueza advertio-lhe por um gesto digno e cortez que elle entrava em um terreno onde não agradava-lhe segui-lo. O notario tomou o chapéo.

— Senhor, disse Astrea, não sou rainha para servir-me de certas expressões; todavia declaro-lhe perante Mr. Gridaine que estou satisfeita com os seus serviços... Torne a vir amanhãa... A condição que o senhor duque exige será preenchida... Lembre-se de que o rapaz deve ter vantagens consideraveis para sustentar o nome... para...

— Tudo que póde fazer-se a esse respeito será feito, senhora.

O notario saudou e sahio.

— Então, Mr. Gridaine, perguntou Astrea, que diz a esse respeito?

— Tudo para as mulheres!... Estou ainda inteiramente a sua disposição: todavia não vejo....

— Não vê o que?

— O senhor duque ainda he moço...

— Convenho.

— Goza de boa saude...

— Eis em que o senhor engana-se!

— O doutor acaba de dize-lo.

— Confie em mim, Mr. Gridaine, pronunciou a marqueza seccamente, o senhor duque de Rostan está muito mal.

Houve um instante de silencio, depois do qual P. J. Guidaine tornou:

— A senhora marqueza permitte que faça-lhe uma observação?

— Uma sómente? perguntou Astrea sorrindo.

— Uma ou duas.

— Ou tres... Despachemos primeiramente essas tres raparigas, e ajude-me a fazer minha escolha.

Agitou uma campainha e deu ordens ao criado, o qual annunciou um momento depois:

— As senhoras Paulina, Georgete e Virginia!

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

da cellula, teremos á segurança reunida ao aceio, duas condições primarias de uma boa prisão. Consta-nos que o Sr. chefe de policia, logo que se completar a mudança e estiver tudo arranjado, pretende fazer uma separação dos presos, conforme suas circumstancias e natureza de seus crimes, realisando nesta parte o preceito tão salutar do art. 179 § 21 da constituição. No antigo edificio só ficaram os doentes em pequeno numero, e estes mesmos vão sendo transportados á proporção que se restabelecem.

No dia 19 abrio-se a sessão do jury desta cidade, e pelo juiz preparador foram apresentados 20 processos para serem julgados. Entre elles achavam-se os do soldado de cavallaria Antonio Moreira da Silva que assassinara sua mulher em Fora de Portas, e do escravo de Manoel José Ferreira Gusmão, que assassinara o escravo do major Antonio da Silva Gusmão, em lugar proximo ao viveiro chamado do Muniz. O primeiro desses réos já foi condemnado, na sessão de 21 a 14 annos de prisão, grão medio do art. 193 combinado com o art. 49 do Cod. Crim.; o segundo foi condemnado na sessão de 25, a galés perpetuas, grão maximo do citado artigo 193. Na mesma sessão de 25 foi apresentado pelo juiz preparador o processo do escravo Nicoláo, que ha pouco tentou assassinar o seu senhor José Rodrigues do Passo, achando-se por isso comprehendido no art. 2. da lei de 10 de junho de 1835, em virtude do que foi designado pelo Sr. presidente do tribunal o dia 27 para seu julgamento; e verificado este foi o mesmo réo condemnado a galés perpetuas.

No dia 23 reuniram-se em assembléa geral os accionistas do Banco de Pernambuco para resolverem acerca da conversão do mesmo Banco em caixa filial do Banco do Brasil, na conformidade dos estatutos que baixaram com o decreto n. 1580 de 21 de março deste anno, e decidio afinal a assembléa que se concedessem plenos poderes ao conselho de direcção para effectuar aquella conversão.

Amanheceu arrombada na freguezia da Boa-Vista no dia 25, uma taberna da rua do Camarão, pertencente a André Nauzer, que havia tres dias declarara-se fallido. Conforme a vestoria da policia, consistio o roubo alli praticado em generos taes como manteiga, chá etc.; e sendo juizo dos peritos chamados, que o arrombamento fora feito de fóra para dentro e vice-versa, recahiram suspeitas sobre o proprio fallido e seu caixeiro, visto existir correspondencia pelo interior da taberna com a casa de residencia do mesmo, e por consequencia foram ambos presos para averiguações.

Em a noite de 25 foi tambem roubado, na Boa-Vista, o negociante allemão Herman Mertens, morador na rua da União, tendo-se evadido os ladrões, levando apenas dous relogios, depois de alguma luta com o dono da casa que bradava por soccorro, e ficou ferido nas mãos pela faca de um dos aggressores.

Por cartas recebidas de Piancó, sabemos que o Rvd. capuchinho Fr. Serafim de Catania por alli colheu bons fructos de suas missões, acabando muitas rixas, congraçando grande numero de inimigos, adoçando um pouco mais os costumes daquelle terrivel sertão pelo chamamento de seus habitantes aos deveres civis e religiosos.

Continúa esta cidade a resentir-se cada vez mais da falta de moeda miuda para trocos, o que não causa só graves embaraços ao commercio, senão tambem vexames e consumições ás familias, sobretudo nas classes menos favorecidas da fortuna.

Rendeu a alfandega 59:105$759 rs.

Mortalidade livres, homens 14, mulheres 12, parvulos 20; escravos, homens 7, mulheres 2, parvulos 2; total 57.

JURY DO RECIFE.

DIA 25 DE ABRIL.

Presidencia do Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire.

Promotor interino, o Sr. Dr. Francisco Gomes Velloso Albuquerque Lins.

Advogado, o Sr. Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho.

Escrivão, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

A's 11 horas feita a chamada acham-se presentes 39 Srs. jurados.

Foram multados em mais 20$ os senhores jurados já multados nos anteriores dias de sessão.

Aberta a sessão foi conduzido á barra do tribunal, para ser julgado, o réo Antonio da Silveira Sá Barreto, accusado pelo crime de furto de cavallos.

Foram sorteados para compor o jury de sentença, os Srs. jurados seguintes:

Domingos Alves Matheus.
José Lourenço da Silva.
Antonio José Leal Reis.
José Antonio Vieira de Souza.
Dr. José Muniz Cordeiro Gitahy.
João Francisco Pontes.
Caetano Cyriaco da Costa Moreira.
Manoel Camello Pessoa.
Antonio Ignacio de Medeiros Rego.
Anacleto José de Mendonça.
José Francisco Pires.
Joaquim Galdino Alves da Silva.

Findos os debates foi o conselho conduzido a sala das conferencias a 4 3/4 horas da tarde, de onde voltou ás 5 ¼ com suas respostas, que foram lidas em voz alta pelo presidente do jury, em vista de cuja decisão o Sr. Dr. juiz de direito publicou sua sentença, condemnando o réo a 8 annos de galés grão maximo do art. 257 do cod. crim., combinado com o decreto de 15 de outubro de 1757, e nas custas, e levantou a sessão adiando-a para as 10 horas do dia seguinte.

— 27 —

Presidencia do Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire.

Promotor interino o Sr. Dr. Francisco Gomes Velloso Albuquerque Lins.

Advogado, o Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo.

Escrivão, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Feita a chamada as 11 horas da manhãa acharam-se presentes 37 senhores jurados.

Foram multados em mais 20$ os mesmos Srs. jurados já multados nos anteriores dias de sessão.

Aberta a sessão foi conduzido a barra do tribunal para ser julgado, o réo Nicoláo, preto, escravo de José Rodrigues do Passo, accusado do crime de ferimentos perpetrados em seu senhor.

Compoz-se o conselho de sentença dos seguintes senhores:

José Lucio Monteiro da Franca.
Dr. Manoel José Pereira de Mello.
Manoel Florencio Alves de Moraes.
João Henriques da Silva.
João Francisco Pontes.
Tenente José Xavier Pereira de Brito.
Henrique Steple.
Anacleto José de Mendonça.
Caetano Cyriaco da Costa Moreira.
Dr. José Muniz Cordeiro Gitahy.
José Lourenço Bastos.
Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça.

Findos os debates foi conduzido o conselho a sala das conferencias ás 3 horas da tarde, d'onde voltou ás 4 com suas respostas, que foram lidas pelo presidente do jury de sentença, em vista de cuja decisão o Sr. Dr. juiz de direito condemnou o réo a galés perpetuas, e ao seu senhor nas custas, e levantou a sessão adiando-a para as 10 horas do dia seguinte.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa approvou em 2.ª discussão as emendas offerecidas em 3.ª ao projecto n. 17, que concede uma gratificação aos professores Castro Nunes e padre Marreca, e ao projecto que versa sobre os limites das freguezias do Serinhãem e Ipojuca.

Regeitou em 2.ª discussão as posturas addicionaes do Recife, fazendo algumas observações a respeito os Srs. Oliveira e Baptista.

Approvou em 1.ª discussão as posturas de Caruarú.

A ordem do dia de hoje he: leitura de projectos, pareceres e indicações, e continuação da de ante-hontem.

Pelo *S. Salvador* chegado hontem dos portos do norte, tivemos jornaes do Amazonas até 10 do corrente, do Pará ate 17, do Maranhão até 20, do Ceará até 21.

Todas essas provincias ficaram em socego.

As cartas dos nossos correspondentes nas duas primeiras mencionadas, e que n'outra parte vão transcriptas dispensam-nos de dizermos aqui sobre ellas mais alguma cousa.

— No Maranhão continuava ainda a lavrar a epidemia das bexigas como se vê do seguinte estracto do *Globo*:

« O numero dos atacados continua o mesmo, pouco mais ou menos, porem o mal parece ter diminuido de intensidade; em tempo algum fizeram no Maranhão as bexigas tanto estrago, máo grado as medidas sanitarias que contra o contagio se tem tomado. Ao contrario da febre amarella, tem esta epedimia atacado de preferencia os naturaes, e destes ainda com mais violencia os da raça indigena; não nos consta que estrangeiro algum tenha dellas sido victima; quanto ao sexo e idade não tem nisso havido differença, o mal tem atacado indistinctamente e com igual força, homens e mulheres, velhos, moços e crianças. Atribuimos á má qualidade da vaccina que actualmente se está empregando o resultado funesto de alguns casos de individuos recentemente vaccinados. A opinião arriscada que ha tempos grassou (mesmo entre pessoas illustradas!) de que a vaccina em tempo de epedimia provocava o apparecimento da bexiga, he inteiramente destituida de fundamento, e nem podemos acreditar que medico algum autorisasse com a sua opinião a crensa de semelhante absurdo. »

« De um artigo do *Estandarte* de 13 do corrente colhemos a seguinte estatistica do numero de bexigosos pobres tratados nos domicilios, durante o mez de março findo, pelos medicos encarregados pelo governo para tal fim.

Dr. Coelho de Souza	22
Cirurgião Ferrão	28
Dr. T. Hal	8
« Jauffret	4
« J. Sergio Ferreira	3
Cirurgião João Diogo	2
Dr. Henrique Leal	121
Total	194

« Accrescentaremos a esta noticia que os Drs. Henrique Leal e T. Hal, directores dos hospitaes, trataram nelles durante o mesmo mez, bexigosos entrados e existentes 121. Donde se vê que o governo forneceu medicamentos e dietas durante o mez de março a 315 bexigosos, sendo alguns destes accomettidos em fevereiro, mas que continuaram doentes ainda no mez seguinte.

Em seu n. de 11 publica o *Observador* os seguintes factos:

« No dia 9 do corrente falleceu, na flor da idade, após longa enfermidade, o Dr. Raymundo José Faria de Mattos, medico distincto, natural desta provincia, onde exerceu diversos cargos publicos. Esta perda foi assas sensivel, porque o fallecido era geralmente estimado de seus concidadãos, tanto por seus conhecimentos medicos, como por seu caracter probo e excellentes qualidades. Foi sepultado no cemiterio do Senhor Bom Jesus dos Passos.

« Lê-se no *Progresso*:

« Falleceu em Alcantara o Sr. Dr. Ignacio de Almeida e Silva, irmão do finado senador Patricio. Sucumbio a um ataque de apoplexia.

« O governo mandou prohibir, por cinco annos, o enterramento no cemiterio da Misericordia, visto o terreno não poder comportar mais novos cadaveres. Em quanto se não apromptа um cemiterio provisorio, o enterramento será feito no cemiterio dos Passos.

« A camara municipal submetteu á approvação do governo um projecto de postura, prohibindo a armação funeraria nas casas particulares dos mortos de bexigas, ou de outra qualquer peste contagiosa.

« A mesma camara acaba de realisar a compra de um rico pára-raio, mandado vir pela casa dos Srs. Duchemin & C., e tenciona faze-lo collocar em uma das torres da igreja de S. João, onde se acha o relogio da municipalidade.

« A mesma camara vai dar começo a importante obra da praça do Mercado, na antiga praça do Assougue velho; e o fará por administração, visto que até esta data nenhuma empreza se ha apresentado a contrata-la. O plano e orçamento da obra que he gigantesca, para as forças da municipalidade, já foram publicados pela imprensa. Attendendo aos limitados recursos dos cofres municipaes, o governo provincial promette auxiliar a obra com uma consignação de seis contos annuaes, tirados da verba de obras publicas. »

— No dia 18 foi justiçado na capital do Ceará o escravo Benedicto, por alcunha Cebola, accusado de homicidio.

Lê-se no *Cearense* de 17:

« Um dia destes passados, no caminho de Maranguape, lugar chamado Jaçanahu, houve um batuque, samba ou bebedeira, em que alguns em estado de embriaguez brigaram, esfaquearam-se, e do que resultou a morte immediata de um filho, feita pelo proprio pai por engano, e o ferimento grave de mais tres ou quatro, dos quaes dizem que morreram mais dous. A policia procedia na indagação e prisão dos criminosos.

« Da meia noite de 15 para 16 cahio uma grande chuva nesta cidade acompanhada de alguma trovoada. Chuveu cinco horas chuva forte, de modo que a agua alagou as ruas, entrou por quasi todas as casas terreas, deitou muros á baixo, e fazendo outros prejuizos. Foi a maior chuva que nestes seis annos tem cahido nesta cidade, medio canada e meia d'agua por palmo quadrado de superficie, ou 150 canadas por braça quadrada.»

Quanto ao Piauhy referimo-nos á carta de nosso correspondente, esarada em outro lugar.

Fomos obsequiados com alguns jornaes portuguezes, cujas datas de Lisboa chegam a 30, de Paris a 22 e de Londres a 20.

Houve no dia 17 de março uma batalha na Criméa, e a respeito da qual o general Canrobert publicou a seguinte ordem do dia:

« O inimigo acaba de soffrer um grande revez. Na manhãa de 17 atacou elle Eupatoria com 29 mil homens de infantaria, 50 peças de artilharia e 4 mil cavallos. Este corpo, formado de recrutas reunidos em Perecop e na Criméa foi vigorosamente repellido pelas tropas ottomanas do exercito do Danubio ás ordens do general em chefe Omer Pacha.

« Na segunda tentativa de assalto uma columna que sahia da praça carregou resolutamente os assaltadores á baioneta, repellindo-os para longe. Finalmente no cabo de 4 horas de baldados esforços retirou-se inteiramente o inimigo com grande perda. Este brilhante feito d'armas he summamente honroso aos nossos alliados, ao seu general em chefe, sendo a digna continuação dos triumphos contra o inimigo commum.

« Tenho a satisfação de accrescentar, que a pequena guarnição formada sob o mando do chefe de esquadrão de estado maior Osmont, de um destacamento do terceiro regimento de marinha, de um destacamento de artilheiros da esquadra sustentou galhardamente a honra das nossas armas, concorrendo para defeza de Eupatoria, que havia preparado com grandes meios.

« Este primeiro feito d'armas do exercito de S. M. o Sultão, na Criméa dá o mais feliz começo á campanha que vai principiar.

« Companheiros em armas, tendes arrostado ha um anno, as mais duras provações a que pode ser sugeita a organisação e a força moral dos exercitos, com indomavel energia e um patriotismo que eleva a mui subido ponto o vosso nome entre as nações da Europa, destinando-vos um lugar na historia.

« Estas provações tocam o seu termo, e as porque temos ainda que passar, não abalarão a vossa coragem. Em breve vós achareis em frente do inimigo que sabeis vencer. As mais ardentes sympathias da França para com os seus exercitos vos acompanharão agora, bem como vos acompanharam nas precedentes victorias e nos soffrimentos desta guerra. O coração e os votos do imperador estão com vosco. A sua solicitude fez treplicar a vossa força effectiva e os vossos meios. »

Segundo as noticias de Sebastopol sabia-se que as principaes baterias russas, comprehendendo as da torre de Mallakoff, estavam duplicadas, e treplicadas as dos reductos.

Na ordem do dia do general Ostem-Sacken, dirigida ás tropas russas, por occasião da ultima batalha junto a torre Mallakoff, faz elle os maiores elogios ao valor dos zuavos, por quem o general Canrobert distribuio grande numero de condecorações.

Constava por noticias vindas de Constantinopla, que o general Pelissier tinha avançado para alturas occupadas pelos Russos, na retaguarda de Balaclava.

Daily News diz que as ultimas noticias da Criméa davam motivos a receiar um novo ataque dos Russos a Eupatoria. Grandes reforços se tinham dirigido para este lado; e concluia-se deste movimento de tropas que se tratava de retomar Eupatoria, o que não parecia facil á vista das forças de que Omer-Pachá dispõe.

A Presse do dia 18 n'uma correspondencia de Sebastopol do 1.º diz o seguinte: antes de hontem houve um armisticio de algumas horas para enterrar os mortos. Foram para isso mandados os zuavos do segundo regimento, que tinham sido os heroes da acção. Não se póde ser mais amavel do que foram os Russos para com os zuavos.

« O exercito inglez está hoje completamente fornecido de quanto lhe faltava, e abundantemente provido de tudo. Recebe diariamente reforços; e na primeira occasião ha de apresentar-se na frente dos Russos, para lhes fazer ver não só que aquelle exercito ainda existe, como tambem que bate e resiste como qualquer outro. »

No mesmo jornal francez lê-se o seguinte:

S. Petersburgo 17 de março de 1855.

« O general Ostem-Sacken participa da Criméa, em data de 9 do corrente pela manhãa, que o fogo do inimigo não causou damno algum em Sebastopol.

« Por noticias de Eupatoria de 6 de março consta que dous esquadrões de nossos lanceiros, e 400 cossacos derrotaram completamente oito esquadrões turcos. »

Tinham partido da Turquia para Eupatoria 10 embarcações com fardamentos, munições e provisões de bocca.

Fallava-se em Athenas de haver alguma agitação no Epiro e Thessalia.

Estava resolvida a nova organisação do reino de Polonia; e para esse fim o imperador Alexandre augmentou os poderes que ja tinha o principe Paskiewitch.

Uma participação de lord Raglan de 3 do corrente diz que os Russos metteram a pique algumas embarcações que ainda tinham, e que levantaram algumas baterias defronte das fortificações francezas. Lord Raglan accrescenta que o inimigo parece querer reunir as suas forças ao norte de Sebastopol, e junto ao Tchernaia.

Segundo um despacho telegraphico, corria com fundamento a noticia de que o ministerio inglez tenciona dissolver a camara dos communs, pelo receio de não achar nella sufficiente maioria.

Até o dia 22 o imperador dos Francezes não tinha partido para Criméa, e no dia 20 passou elle revista a divisão imperial, que sahia no proximo sabbado para Marselha aonde embarcará com destino ao exercito da Criméa. Por esta occasião S. M. I. dirigio ás tropas uma energica alocução, cuja parte mais notavel he a seguinte:

« O exercito constitue a verdadeira nobreza de qualquer estado. Nelle se conservam intactas as tradicções da gloria nacional. Eis aqui (apontando para as bandeiras), a nossa arvore genealogica. Cada um destes ramos marca novas gerações por meio de novas victorias. Recebei essas insignias, que confio á vossa honra, ao vosso valor e patriotismo.»

O conselho de ministros em Inglaterra ordenou que se fizessem preces publicas para impetrar do Altissimo protecção em favor do exercito.

Uma nota circular do conde Nesselrode diz, que a missão do novo imperador he manter a integridade da Russia, e ainda mais restituir a paz a seu imperio e ao mundo.

Lord Palmerston foi interpellado na camara dos communs, relativamente ao discurso pronunciado por sir Robert Peel em Tamworth. Sir Robert, membro do gabinete tinha dito que a questão do Oriente só podia ser resolvida, restabelecendo-se a Hungria e Polonia. Tendo um membro da camara dos communs perguntado se o embaixador d'Austria havia promettido explicar sobre este ponto, lord Palmerston, tendo proferido algumas palavras lisongeiras a sir Robert Peel, accrescentou:

« O governo austriaco sabe muito bem, que o governo inglez reputaria uma desgraça para Europa a separação da Hungria do imperio d'Austria; porquanto este governo considera a existencia do imperio d'Austria, compacto no centro da Europa, como um elemento essencial do equilibrio do poder (*ouçam.*) O governo austriaco conhece bem a politica que o governo da rainha ha de para com elle seguir.

« Pelo que diz respeito á Polonia não hesito em asseverar que o estado presente daquelle reino he uma permanente ameaça á Allemanha. Pertence ás potencias allemãas indicar até que ponto entendem que a sua actual organisação lhes he ou não perigosa, e sim em quaesquer circumstancias que as podessem arrastar á guerra contra a Russia, julgariam do seu interesse o pôr termo a semelhante situação. He porém certo que nada se tratou sobre a nova organisação da Polonia nos pontos em que o governo da rainha, de concerto com o de França, está disposto a negociar em Vienna.

« Esta negociação versa sobre a base dos quatro pontos que toda a gente conhece; porém se os governos reservaram para si o direito em relação ás circumstancias e aos acontecimentos da guerra, de accrescentarem no futuro aos quatro pontos qualquer outra estipulação, que julgarem essencial á futura segurança da Europa. Quanto ao presente só versam as negociações sobre os quatro pontos. Eis aqui a politica do governo no tocante ao assumpto de que se trata. »

No dia 15 de março começaram com effeito ás conferencias de Vienna. A França estava representada por M. de Bourquenay; a Inglaterra por lord John Russell e lord Westmoreland; a Austria pelo conde Buol e M. de Prokesch; a Turquia por Arif-Effendi, e Riza-Bey, e a Russia pelo principe Gortschakoff, e M. de Titoff. A primeira conferencia foi empregada em formalidades preliminares; mas geralmente se acreditava que as negociações se concluiriam brevemente, dando-se prompta solução a este negocio.

O *Morning Post*, orgão de lord Palmerston, entende que he na quarta condição que existe o grande escolho, pois diz que o poder da Russia no mar Negro deve ser sugeito a um limite, consistindo na entrega e abandono de Sebastopol.

Nada importante havia occorrido nos outros paizes da Europa. Portugal ficava tranquillo, e na Hespanha continuavam os debates do congresso acerca dos diversos orçamentos do estado.

Os consolidados inglezes ficavam a 93 e um oitavo, e os fundos portuguezes de 42 a 44.

CORRESPONDENCIA.

O miseravel que sob o titulo de Boavistano, escreveu a correspondencia que se acha em o n. 27 do *Echo Pernambucano* de 10 do corrente, não estava por certo em seu perfeito juizo; porque se estivesse, conheceria que nesta capital e em toda a provincia existe um publico judicioso, que sabe distinguir o homem de bem do calumniador, e o reptil do cidadão honesto, cuja reputação he indigna e torpemente aggredida.

E com effeito, he mister estar fóra de si, para suppor como suppoz o Boavistano, que os homens sensatos dariam credito ao tecido de asquerosas calumnias, que se contem na citada sua correspondencia contra o benemerito coronel Luiz de Carvalho Brandão; no entretanto podemos affiançar-lhe, que não são essas calumnias que hão de tisnar a honra d'aquelle conspicuo Pernambucano; porque nesta mesma cidade existem homens distinctos, que o conhecem e cujo testemunho invocamos nesta occasião em prol da veracidade das nossas asserções; entre outros faremos menção do muito digno Sr. Dr. José Maria Gameiro, promotor publico da comarca da Boa-Vista, e bem assim o distincto Sr. Dr. João Francisco da Silva Braga, juiz municipal que foi do termo do Ouricury da mesma comarca, os quaes ambos ha pouco tempo, vieram d'aquelle lugar, e conhecem de perto o referido coronel Luiz de Carvalho Brandão. Elles que digam, se lhes constou algum dia, que o dito coronel houvesse praticado os crimes e horrores que o Boavistano e sua sucia por inveja e torpes malquerenças lhe attribuem, ou se pelo contrario he o mesmo coronel um homem de bem, geralmente estimado naquella comarca, onde occupa a vantajosa posição de grande proprietario e cidadão pacifico.

Chamamos, pois, os dous mencionados funccionarios publicos, que alias são insuspeitos, por sua probidade incontestavel, para que fique desmascarada a perversidade do Boavistano e dos seus asseclas, quando procuram deturpar uma reputação até hoje illibada, como he a do coronel Brandão; e se precisassemos ainda de outros testemunhos, não menos respeitaveis que aquelles dous, invocariamos os do Dr. juiz de direito da comarca, e do veneravel ancião Manoel Ribeiro Granja, commandante superior da guarda nacional, cujo conceito acerca do coronel Luiz de Carvalho, por certo, esmagaria os seus detractores, inclusive o Boavistano.

Bem sabemos d'onde nasce essa guerra traiçoeira e selvagem, que homens carregados de crimes e perdidos na opinião publica fazem ao coronel Brandão; bem sabemos que o alvo que elles teem em vistas, não he outro mais do que o de se prepararem para assumirem a posição de potencias locaes: mas não se lembram que essa posição não se conquista por meio da calumnia, adquire-se por uma vida escoimada de crimes, e por actos honestos e generosos; assim procedeu o coronel Brandão, e por isso conseguio a estima geral de que hoje goza: por conseguinte he baldado pretenderem seus covardes inimigos desacredita-lo, e semelhantemente aos seus illustres parentes, os Srs. José Crispiniano Rodrigues e outros de que perfidamente se occupa o Boavistano em sua correspondencia.

Concluindo este pequeno artigo, diremos: que escrever em um jornal, como fez o mesmo Boavistano dizendo, que o coronel Luiz de Carvalho, seus parentes e amigos dirigiram-se á casa de Manoel da Silva Franco, subdelegado em exercicio da villa da Boa-Vista para o assassinarem, o que não poderam conseguir por haverem sido obstados por quatro soldados do Sr. capitão Penteado, he não ter vergonha, he exceder a tudo quanto ha de mais indigno e torpe sobre a terra. Quem diz isto, he capaz de apunhalar a seu proprio pai e de pizar com pés sacrilegos os objectos mais santos, que no mundo existir possam. Pois o Boavistano o disse, e o publico o caracterise como elle merece.

Agora dirigiremos duas palavras a redacção do *Echo*, e são as que se seguem:—Vós não conheceis o coronel Brandão, e haveis por isso cahido em um grande erro, que nasce da má fé das pessoas que hão abusado de vossa confiança; tempo, porém, chegará em que a vossa razão melhormente esclarecida vos fará conhecer a verdade, e ter arrependimento de haverdes prestado o vosso jornal para a divulgação de convicios, de injurias e calumnias assacados contra um homem de bem da vossa provincia. Confiamos na rectidão de vossa consciencia, e esperamos que ella fará com que negueis o serviço dos vossos typos á semelhantes calumniadores: com estas palavras vos fazemos a devida justiça.—

Brasilicus.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

A LIBERDADE.

Ao Illm. Sr. Dr. Innocencio Serafico de Assis Carvalho.

Par tout ou tu n'est point, est le froid du tombeau.
(P. FLAUGERGUES.)

Liberdade, idéa santa,
Que á terra o Christo conduz,
Foste a causa sacrosanta
Que fe-lo expirar na cruz,
Foste a nuvem vaporosa,
A nuvem mysteriosa
De sua Ressurreição!
Liberdade, eu hei de amar-te,
Hei de contricto adorar-te
Como perfeito christão!

Foste o écho dos Helvecios,
Do denodado Catão,
Guiaste o braço dos Decios
Em prol da sua nação;
Aos tyrannos foste horrivel
Como a trombeta terrivel
Dos muros de Jerichó,
E para os livres saudavel
Como o sonho deleitavel
Que teve outr'ora Jacob.

Não valem mil estandartes,
Nem mil boccas de canhão,
As aguias dos Buonapartes
Rojam dispersas no chão;
E o bravo *leão do Sena*
Nas rochas de Santa Helena
Desterrado vai morrer,
Que a Europa he livre e não cança,
Não teme o poder da França,
Ha de por força vencer.

Liberdade, iris sagrado
Cá dos céos do meu Brasil,
Liberdade, heroico brado
Dos canhões e do fuzil,
Quando vencidos, confusos
Lá ficam cobardes Lusos
Nos campos de Pirajá,
E que nos fastos da historia
O nome cheio de gloria
Do Brasil se escreve já.

Dos valentes Alliados
Serás tambem o pharol,
Leões na luta exforçado,
Lá cercam Sebastopol;
Porém cedendo de fracos
Esses infames cossacos
Ao gladio Franco-Bretão,
Aos vivas de liberdade
Fluctuará na cidade
O vencedor pavilhão.

E hão de os Russos, cançados
De tanto tempo lidar,
Entregar aos Alliados
Os sonhos do seu czar
—Sebastopol, seu thesouro,
Que para eterno desdouro
Ficará vencida alfim;
Não hão de valer as lidas,
Nem tantas, nem tantas vidas
Expostas á morte assim.

Liberdade, ó fogo activo
Que accende as chammas de amor,
Linda estrella, és incentivo
Dos cantos do trovador;
Só teu sorriso me inspira
Alegres sons nesta lyra
Acostumada ao gemer,
Só por ti sinto animado
Meu coração resfriado
Dentro do peito bater.

Eu por ti serei soldado,
A's ballas me arrojarei,
Nas lutas por ti guiado
Valente não cederei;
E emquanto pular no peito
Meu coração satisfeito
Os p'rigos hei de affrontar,
Que o timbre honroso do forte
He ser livre e ter a morte
Nos campos a pelejar.

Sou livre, que a liberdade
Desde o berço me sorrio,
Que nesta pura verdade
Meu velho pai me instruio;
He crença — e crenças herdadas
Devem ser tão veneradas
Como as cousas lá dos céos:
Eu cá por mim as respeito,
Como se fôra um preceito
Da santa igreja de Deos.

Despreso a fatua nobreza,
Sou tão livre que mais não;
Aborreço a vil grandeza
De todo meu coração;
Não sou nobre, que sou filho
Do povo.... sim não partilho
Idéas que os nobres teem.
Eu professo a liberdade,
Nos homens quero igualdade
—Liberal como ninguem.

P. de Calasans.

UMA LAGRIMA DE SAUDADE.

Quis desiderio sit pudor aut modus
Tam cari capitis?
(Horacio, liv. prim., ode XX.)

Movidos os nossos corações pela sensação do infortunio gemem oppressos sob o mais terno sentimento da saudade!

Hoje 29 de abril, dia de tristes recordações para nós, faz um anno que o nosso cordial e nunca assás chorado amigo, o Dr. João Sebastião Peretti, cessou de existir entre os humanos!

Faz um anno que a inexoravel morte cortou-lhe prematuramente o fio da existencia, quando, no seio da saudavel Caruarú, longe de nós, e somente acompanhado de um dos seus prezados tios, buscava restabelecer-se da grave enfermidade que o acommettera na manhãa de sua vida tão cheia de candideza e harmonia, como a de um risonho dia da mais bella estação da natureza! Faz tambem um anno que a dor concentrando-se em nossos corações os tem profundamente dilacerado: seja-nos pois licito, que, commemorando o primeiro anniversario de seu passamento, demos alguma expansão aos sentimentos da amizade afflicta.

Quantas vezes em companhia desse querido amigo, no meio da fragrancia das flores, vimos o raiar do sol festejado pelos passaros com seus melodiosos canticos!

Quantas vezes sentados sobre a relva de um auriverde campo, ao languescer do dia, vimos a pallida lua assomar no horisonte de um céo azul recamado de prata!

Quantas vezes ouvimos juntos o murmurio das aguas que se deslisavam ou sobre as lages de seu leito, ou por entre as descobertas raizes de uma arvore annosa; ao passo que a briza, embalando as viçosas flores, silvava atravez da ramagem frondosa da alameda!

Quantas vezes, em amigavel assembléa, onde, recreiando e cultivando nossos espiritos, discorriamos sobre variados pontos da philosophia universal, ouvimos de sua bocca praticas cheias de uncção, em que a eloquencia da phrase correspondia a pureza do pensamento?

A felicidade domestica, o modo de consegui-la e mante-la, que, como em qualquer outro estado, consiste no cumprimento do dever; a educação, chave dos destinos de gerações inteiras; a caridade, laço que estreita nações e individuos; a obediencia, primeira condição para a virtude, foram assumptos, alem de outros semelhantes, sobre que teve o nosso estimavel amigo occasião de fazer brilhar sua intelligencia ainda novel, mas ja assás enriquecida.

Com a facilidade que dá o talento, e com a applicação que o amor das lettras sustenta, o Dr. João Sebastião Peretti conseguira illustrar sua juventude: nunca porem na exposição de suas idéas, na manifestação de seus pensamentos, ou na reproducção dos que lia, vio-se ressumbrar á philaucia do presumido, nem o pretencioso scepticismo do impio. Era amante e sectario do progresso, mas detestava a escola da irreligião e do racionalismo puro e absoluto; nem outra cousa era de esperar de sua educação. As flores e fructos desse lindo arbusto deviam ser bellos e puros como o céo, á cujo almo calor e luz medrara.

Assim, longe das estridentes distracções de um mundo frivolo passavamos os dias serenos e as noites tranquillas. Assim entre mil meditações e variadas reflexões as horas nos pareciam deslizar-se beneficas..... mas, ah! illusão!... essas horas cavavam appresuradas o tumulo do nosso virtuoso amigo; e mal pensavamos, que os doces sentimentos que sua presença nos proporcionava, iam em breve trocar-se pelas saudades de uma separação eterna!

Dentro em pouco.... ah! lá na distancia de trinta e duas leguas, sob o funereo véo, estava inanimado o corpo do nosso querido amigo; o ministro de Deos acabava de entoar o officio dos mortos, e ja aquelle de seus prezados tios, debulhado em lagrimas, ajustava sobre seu cadaver a lousa sepulcral.

Do subito os nossos olhos arrazados de lagrimas viram o sol soturno, o planeta da saudade erguer-se ja embaciado sobre um horisonte entenebrecido, e esconder logo depois seu argentino rosto por traz de nuvens de carregado aspecto. As flores perderam sua fragrancia; os passaros so desferiam notas tristes; das aguas ja então geladas não mais se ouvia o candencioso murmurio; e na cadeia dos amigos um elo quebrara-se para se não realar mais!...

Homem de bem, o nosso amigo, guardando em tudo a decencia e o decoro que convinham ao seu estado e condição, sempre respeitou os direitos de seus semelhantes, praticando não só o que era bom e devido, como o que era bello e generoso.

Homem de virtude, os seus principios eram a razão e a lei, o movel unico de suas acções o amor da justiça e da propria virtude.

Perdeu sua illustre familia um de seus ornatos. Perdeu a patria um cidadão que ainda na idade de 21 annos e 9 mezes ja se desvelava pelo serviço publico no lugar que exercia na primeira repartição de fazenda desta provincia, e que por seu talento e suas qualidades promettia um futuro prestimoso. Perderam emfim seus amigos uma das prendas mais queridas de seus corações.

Perdurará em nossa memoria sua lembrança, quanto era verdadeiro seu merito; e senão nos he dado depor algumas perpetuas sobre sua campa, sirvam estas linhas de fraca expressão de saudosas magoas.—*Requiescat in pace.* *Os Amigos.*

Recife 29 de abril de 1855.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 27	232:853$584
Idem do dia 28	1:745$950
	234:599$534

Descarregam hoje 30 de abril.

Barca ingleza—*Medora*—mercadorias.
Brigue inglez—*Westmorland*—idem.
Sumaca brasileira—*Hortencia*—fumo e charutos.
Barca ingleza—*Esk*—carvão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 27	67:699$391
Idem do dia 28	1:881$979
	69:581$370

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 27	5:114$821
Idem do dia 28	239$175
	5:353$996

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 27	17:287$858
Idem do dia 28	814$288
	18:102$146

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 27	53:034$243
Idem do dia 28	1:014$506
	54:048$749

PRAÇA DO RECIFE 28 DE ABRIL DE 1855, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - Não tem havido saques que possa estabelecer cotação; por isso tem apparencia de baixar.

Algodão - - - - Entraram 990 saccas, que se venderam de 5$200 a 5$500 por arroba, e o muito superior de 5$600 a 5$700, sendo este preço quasi que unicamente para o de Pajeú.

Assucar - - - - A entrada foi regular, porém houveram poucos compradores, e os preços esmoreceram alguma cousa, principalmente os mascavados, que ainda os superiores não passaram de 1$950 por arroba.

Couros - - - - Venderam-se a 190 rs. por libra dos seccos salgados.

Aguardente - - - Idem a 70$ por pipa.

Bacalháo - - - - Não houve entrada, e apenas ha cerca de 200 barricas para retalhar, tendo-se vendido de 14$ a 16$ por barrica.

Carne secca - - - Do carregamento do Rio da Prata mencionado na revista passada existem sómente 3,000 arrobas, tendo-se vendido o mais a 4$500; e da do Rio Grande ha em ser 10 mil arrobas, vendendo-se de 4$800 a 5$200 por arroba.

Farinha de trigo - Não ha nenhuma em ser, e a que havia ficado da semana antecedente foi vendida a 30$. Não sendo grande o supprimento dos padeiros, a primeira que entrar deve obter preço alto e rapida venda.

Manteiga - - - - Vendeu-se de 850 a 900 reis por libra da ingleza.

Vinhos - - - - - Tem estado em apathia, e não consta que tenha havido vendas de alguns lotes pequenos que tem chegado.

Disconto - - - - Continuaram de 8 a 12 por cento ao anno.

Acções da comp.ª - Venderam-se algumas da companhia Pernambucana de vapores a 20 por cento de premio.

Fretes - - - - - Por ora não se realisaram as esperanças de augmento e as transacções limitaram-se a alguns fretamentos de algodão a 1/2 d. por libra para carregar em Maceió.

Tocaram no porto dous carregamentos de azeite de peixe, dous de lãas da contra costa, e um de Constantinopla que seguio para Demerara.

Entraram 18 navios, sendo 5 dos portos do imperio, 5 em lastro, 4 de fazendas, vinhos e outros generos procedentes da Europa, 3 de carvão de pedra e 1 com azeite de peixe que deve de seguir para outro porto.

Sahiram 17, sendo um transporte do governo, 10 com carregamentos de assucar e mais generos do paiz para portos estrangeiros, 3 para os portos do imperio e 3 em lastro.

Ficaram no ancoradouro 48 embarcações sendo: 1 argentina, 20 brasileiras, 3 dinamarquezas, 3 francezas, 2 hamburguezas, 11 inglezas, 1 oldemburgueza, 5 portuguezas, 1 sarda e 1 sueca.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 28.

Launceston—92 dias, barca ingleza «Thomaz Joseph Crispo», de 378 toneladas, capitão David Williams, equipagem 14, carga lãa e mais generos; ao capitão. Conduz 30 passageiros. Veio refrescar e segue para Londres.

Genova e Malaga—63 dias, do ultimo porto 30, escuna sarda «Zaranza», de 99 toneladas, capitão Bernardo Guaguino, equipagem 9, carga vinho e mais generos; a José Teixeira Bastos & Companhia.

Calhao de Lima—75 dias, barca ingleza «Undaunted», de 267 toneladas, capitão G. Whiteway, equipagem 12, carga lãa e mais generos; ao capitão. Veio refrescar e segue para Liverpool.

Cardiff—36 dias, barca ingleza «Esk», de 217 toneladas, capitão Peters, equipagem 12, carga carvão; a Mc. Calmont & Companhia.

Lisboa—27 dias, brigue portuguez «Laia II», de 207 toneladas, capitão Caetano da Costa Martins, equipagem 14, carga vinho e mais generos; a Francisco Severiano Rabello & Filhos.

Navios sahidos no mesmo dia.

New-Bedford—Galera americana «George Washington», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Buenos-Ayres por Montevidéo—Polaca hespanhola «Viagero», capitão João Carill, carga assucar.

Idem—Polaca hespanhola «Elegancia», capitão Pedro Maristany, carga assucar e mais generos.

Liverpool—Barca ingleza «Genevieve», capitão James Turner, carga algodão e mais generos.

Marselha—Polaca franceza «Alerta», capitão Laffont E. Girand, carga assucar.

EDITAES.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito do civel e commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 30 do corrente mez se ha de arrematar por venda a quem mais der, depois da audiencia deste juizo, na casa das audiencias, um escravo crioulo, de nome Francisco, avaliado em 600$000 rs., e penhorado por execução de Tasso & Irmão, contra Candido José da Silveira.

E para que chegue á noticia de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pelos jornaes e affixados na praça do commercio e casa das audiencias.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 19 de abril de 1855.—Eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

— Perante a camara municipal desta cidade estará em praça nos dias 28 e 30 do corrente, e 1. de maio proximo futuro, a obra do melhoramento da estrada dos Poços, na freguezia dos Afogados, orçada em 839$320, e a do aterramento, já arruinado, do alagado em parte da rua da Concordia e da Palma desta cidade, orçada em 324$000. Os pretendentes podem comparecer na casa da mesma camara para consultarem os respectivos orçamentos e condições nelles escriptas. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 25 de abril de 1855.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—No impedimento do secretario, o official maior,

Manoel Ferreira Accioly.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber que por este juizo se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica, que terá lugar na casa das audiencias no dia 11 de maio proximo seguinte á 1 hora: 12 cadeiras de jacarandá avaliados á 3$000 rs., 36$000 rs.; 1 sofá de pau d'oléo por 30$ rs., e 1 par de consolos de angico em máo estado por 10$; penhorados a Miguel Souger por execução de Francisco José Germano.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa, e dous do mesmo theor, que serão affixados na praça do commercio e na casa das audiencias.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 28 de abril de 1855.

Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escrevi.—*Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do civel e do commercio nesta cidade do Recife e seu termo, por S. M. I. C. etc.

Faço saber em como por este juizo da primeira vara do commercio no dia 7 de maio se ha de arrematar por venda á quem mais der em praça publica a escrava parda, de nome Joanna, idade de 45 annos avaliada em 250$ rs., penhorada a D. Maria da Exaltação Mavignier por execução que lhe move Felix Francisco de Souza Magalhães.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente e mais dous do mesmo theor, que será um publicado pela imprensa e os dous affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife em 28 de abril de 1855.

Eu Joaquim José Pereira dos Santos, escrivão o subscrevi.—*Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

O cidadão Manoel Ferreira Accioli, juiz de paz do 4. anno, em exercicio no 3. desta freguezia de S. José do Recife, em virtude da lei etc.

Faço saber aos que apresente carta de editos virem, que por parte de João Martins de Barros me foi feita a petição do theor seguinte:

Petição.

Diz João Martins de Barros, commerciante estabelecido nesta cidade, com armazem de generos de estiva, que quer fazer citar a Manoel de Rezende do Rego Barros, outr'ora estabelecido com taberna na rua das Cinco Pontas deste districto, para ver se por os meios conciliatorios quer pagar-lhe a quantia de 223$185 rs., proveniente de generos que comprou para dita sua taberna, e como o supplicado se acha ausente em lugar não sabido, vem o supplicante requerer a V. S., que admittindo-o a justificar essa circumstancia como prescreve o art. 45, § 1. do regulamento n. 737, de 25 de novembro de 1850, se digne mandar proceder a citação edital do supplicado, segundo dispõe o art. 25 do mesmo regulamento, a fim de que tenha lugar a conciliação requerida.

Pede ao Illm. Sr. juiz de paz da freguezia de S. José assim lhe defira.—E R. M.—*Miguel Joé de Almeida Pernambuco*, procurador.

E mais se não continha em dita petição, na qual dei o despacho seguinte:

Despacho.

Justifique.—Freguezia de S. José do Recife 3 de abril de 1855.—*Accioli.*

Em virtude do qual despacho produzio o supplicante suas testemunhas; sendo-me os autos conclusos dei a sentença do teor seguinte:

Sentença.

Julgo por sentença a justificação de folhas e folhas, e mando que se passe a carta de editos requerida por 30 dias, pagas pelo justificante as custas.—Freguezia de S. José do Recife 25 de abril de 1855.—*Manoel Ferreira Accioli.*

Nada mais se continha em dita sentença, aqui copiada, por bem da qual se passou ao justificante a presente carta de editos, com o prazo de 30 dias, pelo qual se chama e cita ao referido Manoel de Rezende do Rego Barros, para que, dentro do dito prazo, compareça por si ou por seu bastante procurador na primeira audiencia deste juizo, que terá lugar a immediata, depois de findo o referido prazo, para se proceder aos termos da conciliação na forma da petição supra transcripta. Pelo que, toda e qualquer pessoa, parentes e amigos do justificado o poderão fazer sciente do que acima fica exposto, afim de que não fique indefezo. O porteiro deste juizo publicará esta nos lugares mais publicos desta freguezia, e affixará, passando certidão em forma, e será publicada pela imprensa.

Dada e passada nesta freguezia de S. José do Recife, aos 25 de abril de 1855.—Eu José Gonçalves de Sa, escrivão o escrevi.—*Manoel Ferreira Accioli.*

DECLARAÇO'ES.

— As malas que deve conduzir o vapor *S. Salvador* para os portos do sul, principiam-se a fechar hoje (30) ao meio dia, e depois dessa hora até o momento de lacrar, recebem-se correspondencias com o porte duplo: os jornaes deverão achar-se no correio 3 horas antes.

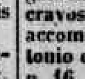
Cartas seguras vindas do Norte para os Srs.: Antonio Joaquim Franco de Sa, Joaquim Maria Mascarenhas de Souza, João José Rodrigues Miranda, Joaquim Antonio de Faria Abreu Lima.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco toma e da' lettras sobre o Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 7 de abril de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

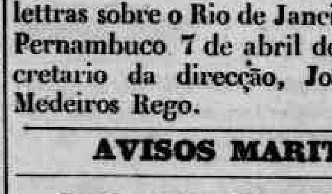
AVISOS MARITIMOS.

RIO DE JANEIRO.



O brigue nacional MARIA LUZIA, capitão Manoel José Prestello, vai seguir com brevidade, tem grande parte do seu carregamento prompto: para o resto, passageiros e escravos a frete, para os quaes offerece as melhores accommodações, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Real Companhia de Paquetes Inglezes a Vapor.



No dia 1º de maio espera-se da Europa um dos vapores da Real Companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42

AO MARANHAO' PELO CEARA'.

A escuna nacional «Flora», capitão Joaquim José Alves das Neves, segue com brevidade; para o resto do seu carregamento, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

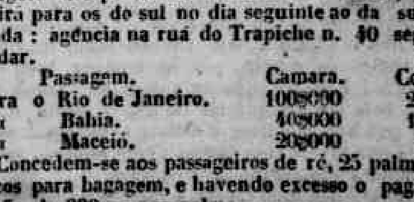
— Para o Acaracu' e Granja sahe com toda a brevidade a escuna «S. José»; para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Brum n. 16, e na praça do commercio com Manoel José de Sá Araujo.

— Para o Aracaty segue com brevidade o hiate *Correio do Norte*; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

PARA O PORTO.

O patacho portuguez «Especulador» deverá partir dentro de 20 dias por ter dous terços da sua carga prompta: quem no mesmo quizer carregar poderá entender-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12.

Companhia Brasileira de Paquetes de Vapor.



O vapor *Tocantins*, commandante o capitão de fragata Gervazio M., chegará dos portos do norte a 6 de maio, e seguirá para os do sul no dia seguinte ao da sua entrada: agencia na rua do Trapiche n. 40 segundo andar.

Passagem.	Camara.	Convez.
Para o Rio de Janeiro.	100$000	22$000
« Bahia.	40$000	10$000
« Maceió.	20$000	4$000

Concedem-se aos passageiros de ré, 25 palmos cubicos para bagagem, e havendo excesso o pagarão a razão de 300 rs. por palmo.

PARA O
RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional ELVIRA segue até o fim da presente semana, apenas recebe escravos a frete, para o que trata-se com Machado & Pinheiro, no largo da Assembléa n. 12.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão, por autorisação do respectivo juizo, das fazendas e armação existentes na loja da massa de Manoel Pereira de Carvalho, sita na rua do Crespo n. 19, junto a do Sr. José dos Santos Neves, assim como de alguma mobilia, e um escravo, pertencentes a dita massa: segunda-feira, 30 do corrente, ao meio dia em ponto, na indicada loja.

— Johnston Pater & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, em presença do Sr. consul de S. M. B., e por conta e risco de quem pertencer, dos salvados do brigue inglez «Plata», capitão David Rowland, naufragado no Rio Grande do Norte, na sua ultima viagem daquelle porto para Gibraltar; quarta-feira, 2 do proximo mez de maio, as 10 horas da manhãa, no armazem de J. A. de Araujo, caes de Apollo.

— F. Souvage & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, do mais bello sortimento de fazendas francezas de algodão, lãa, linho e de seda, todas proprias deste mercado: terça-feira, 1. de maio, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz do Recife.

LEILA'O DE FEIJA'O.

Novaes & C. farão leilão, por conta de quem pertencer, de 25 saccas com feijão mulatinho: quarta-feira 2 de maio, defronte da porta da alfandega ao meio-dia; os lotes serão feitos a vontade dos compradores, e não haverá' limites.

O agente Borja, sexta-feira 4 de maio, fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de um completo sortimento de obras de marcineiria novas e usadas, um optimo cabriolet novo, e outros muitos objectos de differentes qualidades, os quaes se acharão patentes no mesmo armazem no dia do leilão, e se entregarão sem recusa de qualquer preço offerecido.

— O agente Borja de ordem do Illm. Sr. Dr. juiz municipal supplente da segunda vara do commercio, Rufino Augusto de Almeida a requerimento do curador fiscal da massa fallida de José Rodrigues da Silva Rocha fará leilão da armação, ferragens, mindezas etc. existentes na loja do mesmo fallido, sita na rua do Queimado n. 30, quarta feira 2 de maio as 10 horas em ponto.

— Mr. Gasquet, chanceller do consulado de França nesta cidade, estando a retirar-se para a Europa, fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, da mobilia da casa de sua residencia, consistindo em mesas, sofás, cadeiras e mais adornos de salas de visitas, commodas, marquezas, lindo espelho grande, outros menores com toucadores, leitos, camapés, esteiras, crystaes, louça de mesa, apparelhos para chá, livros, e multiplicados outros artigos uteis e de bom gosto: quinta-feira, 3 de maio proximo, as 10 horas da manhãa, na rua da Aurora n. 18, terceiro andar.

AVISOS DIVERSOS.

SECRETARIO DE CARTAS.

Vende-se o secretario de cartas familiares sobre os principaes assumptos da vida a 1$ rs.: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

LOTERIA DE N. S. DA CONCEIÇAÕ DA VILLA DO BONITO.

Amanhãa, terça-feira 1 de maio, he o indubitavel andamento da referida loteria, as 10 horas da manhãa, no consistorio da igreja da Conceição dos militares: os meus bilhetes e cautelas só estão a venda a'é as 10 horas da manhãa; a elles que estão no resto. — O cautelista, *Salustiano de Aquino Ferreira.*

— Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que peguem o mulatinho escravo, de 12 a 14 annos, de nome Caciano, rosto fedendo, cabellos de caboclo, feições miudas, tem dous dentes da parte de cima partidos de um dos lados; protesta-se contra quem o tenha seduzido ou lhe der agazalho, com todo o rigor da lei: na rua da Soledade n. 42 se gratificará generosamente.

— Precisa-se de um feitor ou trabalhador para um sitio perto da praça, he necessario que elle entenda de tratamento de hortaliças, fructeiras e vaccas de leite: na rua do Trapiche n. 12.

— Ainda está fugida desde novembro proximo passado a preta Maria Cajoeira, de idade de 50 e tantos annos, baixa do corpo, e com braços e pernas meio foveiras, tem um canto da bocca frangido da continuação de trazer cachimbo, e inculca-se por forra, consta ter andado na cidade de Olinda e Beberibe, e he mariscadeira: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que a encontrarem a apprehendam e conduzam-a ao largo da Trempe, sobrado n. 1, que serão bem recompensados de seu trabalho. Protesta-se contra quem a tiver recolhido em sua casa pelos dias de serviço e mais prejuizos que tem causado.

— A requerimento de Justino Gomes Villar tem de ser arrematada por divida uma sacada de pedra de cantaria com 8 palmos de comprido e 4 de largura, já lavrada, penhorada a José de Almeida Lima, sendo terça-feira vindoura a ultima praça, na porta do Sr. juiz de paz de S. José, as 9 horas da manhãa.

— O bacharel Antonio Ferreira Martins Ribeiro faz publico, que pela circumstancia de achar-se no exercicio da subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, não está inhibido de advogar no civel; para o que póde ser procurado no seu escriptorio, no aterro da Boa-Vista n. 4, primeiro andar.

— Felix Sauvage & Companhia, administradores da massa fallida de José Martins Alves da Cruz, querendo fazer o dividendo do liquido producto da mesma massa, para o que já se achão autorisados, precisam, para evitar contestações e reclamações, que os Srs. credores lhes apresentem os seus titulos de divida, para se proceder na fórma do art. 859 do codigo commercial.

— Precisa-se de uma ama secca, que saiba engommar, cozinhar o diario de uma casa de pouca familia, e fazer todo o mais serviço della; no aterro da Boa-Vista n. 4, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um moleque escravo, de 14 a 16 annos: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 18.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom e bastante leite, e paga-se bem: a fallar na rua do Queimado, terceiro andar n. 18, ou no Poço da Panella, casa em que morou o fallecido Dr. Gomes.

— Tem de arrendar-se o engenho Vinagre, na freguezia de Igarassú, moente e corrente, e vende-se a presente safra: quem o pretender arrendar e quizer comprar a safra, póde dirigir-se ao engenho Araripe de Baixo, que achará com quem tratar.

— Antonio Pereira Mendes vai fazer uma viagem a Portugal, e deixa por seus procuradores os Srs. João Pires de Almeida Lopes em primeiro lugar, em segundo o Sr. Manoel Francisco da Silva Carriço, e em terceiro o seu caixeiro Manoel Antonio de Carvalho e Silva.

— Offerece-se uma ama para o serviço de uma casa de homem solteiro, sendo de portas á dentro: a tratar na rua da Senzala Velha n. 76.

— Estando-se procedendo ao inventario dos bens do finado Miguel Carneiro, o testamenteiro convida a todos os credores do mesmo a apresentarem suas contas legalisadas, na rua Nova n. 32, dentro de 8 dias, para serem attendidos.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que a casa terrea da rua do Queimado, outr'ora Pracinha do Livramento n. 69, he de propriedade da mulher do mesmo abaixo assignado, Escolastica Maria da Silva, por doação que lhes fizeram seus tios, o finado Manoel de Oliveira Ramos e sua mulher Jeranyma Maria de Albuquerque, por escriptura publica nas notas do finado tabellião Guilherme Patricio Bezerra Cavalcanti, celebrada no dia 8 de outubro de 1842, e julgada por sentença a 4 de março de 1853 do Sr. Dr. juiz da primeira vara civel desta cidade, em cuja casa reservaram os doadores para si durante sua vida os rendimentos: e por isso não está sujeita dita casa a debito algum dos mesmos doadores.

Antonio Pereira de Oliveira Ramos.

— Aluga-se com vantagem uma preta fiel, diligente, e que saiba vender pelas ruas qualquer genero de comidas que se lhe confiar: quem a tiver annuncio, ou dirija-se á rua Augusta n. 12.

— O Sr. estudante P. L. M. P. tenha a bondade de apparecer por estes tres dias na rua do Queimado, loja que não ignora.

AVISO INTERESSANTE.

Antonio da Silva Guimarães, o afortunado cautelista, que por tantas vezes tem vendido em seus bilhetes e cautelas a sorte grande, tem a satisfação de annunciar aos amantes da loteria, que acaba de abrir na rua do Collegio n. 9, uma nova casa de verdadeira fama, na qual já estão á venda os da presente, que corre no 1. de maio; e tem intima convicção de alli serem vendidos os melhores premios por ter sido para a referida casa a mais linda e mais bem escolhida numeração: quem quizer pois comprar bom premio, corra breve á rua do Collegio n. 9, antes que se acabem. Os premios serão pagos logo que sahir a lista geral.

Bilhetes inteiros	5$500
Meios bilhetes	2$800
Quartos	1$440
Oitavos	$720
Decimos	$600
Vigesimos	$320

— Precisa-se de uma ama forra para todo serviço de uma casa, cuja familia he de 3 pessoas: quem se quizer sujeitar, dirija-se ao pateo da Santa Cruz, casa terrea n. 22, confronte ao oitão da mesma igreja, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar um negro escravo, para o serviço de um sitio: na rua da Cruz n. 40.

MUTILADO

CONSULTORIO DOS POBRES
50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.
50 RUA NOVA 50
VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de medicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não pódem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se póde dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes			8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.			
Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura			2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.
THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atllas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Rosario n. 36 segundo andar.

TALVEZ ADMIREM-SE, MAS HE O QUE HE. Vendem-se charutos de Havana a 3$000 a caixa: na rua Direita, loja n. 13.

— Aluga-se uma casa terrea ou de sobrado, em qualquer das ruas que ficam entre o becco do Virginio e o pateo de S. José: na rua Nova n. 69.

J. JANE, DENTISTA, continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Ja' chegaram as seguintes sementes de ortalices das melhores qualidades que ha: rabanos brancos, ditos encarnados, rabanetes brancos e encarnados, alface repolhuda e alemãa, repolho, tomates, nabo branco e roxo, couves, trinchuda, saboia e lombarda, salsa, pimpinela, xicoria, cebola de Setubal, sinondas, sigorelha, selgas, ervilha torta, dita direita e genoveza, dita de Angola, feijão carrapato de quatro qualidades, coentro de touceira, e um grande sortimento das melhores sementes de flores da Europa: na rua da Cruz n. 62 em casa de Antonio Francisco Martins.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquerindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e promette restaurar os dentes mais estragados, com a fórma e a côr primitiva.

AVISO AO PUBLICO.

A taberna de Gurjahú de cima acha-se completamente sortida com um completo sortimento de molhados, fazendas e miudezas; portanto as pessoas que quizerem honrar este estabelecimento, aqui acharão tudo a vontade do comprador, pelo mesmo preço ou com pouca differença da praça.

— Vicente José da Silva Tavares, brasileiro adoptivo, retira-se para Lisboa, levando em sua companhia seu filho menor Manoel de Assis Tavares.

— Aluga-se uma ama que tenha bom leite, e sadia sem filha: a tratar na rua Nova n. 53.

— Manoel José Correia Braga vai á Portugal tratar de sua saude, e deixa nesta praça por seus bastantes procuradores: em primeiro lugar ao seu caixeiro Antonio da Silva Ramos, encarregado de seus negocios; em segundo lugar ao Sr. Joaquim José da Costa Pinheiro, e terceiro ao Sr. Anacleto Antonio Ferreira.

— Precisa-se por aluguel, de uma preta escrava, que saiba tratar de crianças, que seja fiel, sadia, e sem vicio algum: quem a tiver, dirija-se a rua de S. Francisco, como quem vai para a rua do Mundo Novo, sobrado n. 8, ou entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade.

— Quem julgar-se credor do armazem de assucar do abaixo assignado, sito na rua de Apollo n. 1 A, queira apresentar a conta até o dia 30 do corrente, para ser conferida e paga, no seu escriptorio, na rua do Vigario n. 4.—José Baptista da Fonseca Junior.

— Precisa-se alugar um preto forro ou escravo, com preferença ao que entenda de cozinha, para servir a uma familia ingleza: a fallar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 38.

— A pessoa que annunciou querer comprar pavões, querendo 2 casaes, dirija-se á travessa do Queimado n...., que se lhe dirá quem os vende.

— H. H. Suift, cidadão americano, retira-se para fóra do imperio.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado, na rua da Lapa n. 13, por commodo preço: na praça da Boa-Vista n. 7.

—Participa-se aos Srs. mestres pedreiros, caiadores e mais pessoas particulares, que na rua da Cruz do Recife n. 62, ha um deposito da bem conhecida cal branca de Jaguaribe, e que se vende muito em conta, tanto em retalho como em porções.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24.

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para isso toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Madame Theard, tendo de fazer uma viagem a Europa, avisa aos seus devedores de virem saldar suas contas na loja da rua Nova, n. 32. para lhe evitar de proceder contra elles judicialmente.

— Pede-se ao Sr. José de Mello Cesar ex-procurador da camara de Olinda, que venha entender-se com os herdeiros de Luiz Roma, pois basta de cassoadas, ficando certo que em quanto não se entender com os mesmos ha de sahir este annuncio.

C. C. FIGUEIREDO,
CUSTOM HOUSE & SHIPPING AGENT,
SOUTHAMPTON.

MERCHANDIZE, BAGGAGE, & EFFECTS RECEIVED & FORWARDED,
With despatchand economy.
Goods and Passengers' Luggage strictly attended to.
Information given respecting the arrival & departure of Steam Vessels.
Foreign Money Exchanged or Received in Payment.

C. C. FIGUEIREDO,
COURTIER DE DOUANE,
A SOUTHAMPTON.

Marchandises, bagage, et effets
Reçus et expédiés avec diligence et economie.
La plus grande attention est apportée envers les Passagers, leurs Bagages et Marchandises.
Toute information possible est donnée sur l'arrivée ou le depart des Bateaux á Vapeur.

CARLOS C. FIGUEIREDO.
Agente da Alfandega e de Navios,
8, QUEEN'S TERRACE,
SOUTHAMPTON.

Recebe e expede com presteza e economia, mercadorias, bagagem e effeitos de qualquer natureza e ordem.

Esclarece os viajantes sobre as chegadas e sahidas dos paquetes, de caminhos de ferro, etc., dirigindo-se no mais que precisem.

Faz as operações necessarias da alfandega, e recebe fazendas a commissão, etc.

— O abaixo assignado, offerece o seu prestimo a quem se quizer utilisar para tirar guias do juizo dos feitos da fazenda, tanto da geral como da provincial, por aquellas pessoas que pessoalmente as não podem tirar, e que com a mesma fazenda se acham debitadas: quem precisar pode mandar por escripta seu nome, numero da casa, e rua em que mora, nos lugares seguintes: Recife, rua da Cadeia loja n. 39, rua da Cruz n. 56, pateo do Terço n. 19, rua do Livramento n. 22, praça da Independencia n. 4, rua Nova n. 4, praça da Boa-Vista n. 24, onde serão procurados os bilhetes e as pessoas que quizerem para o fim expendido, e na rua da Gloria n. 10 casa do annunciante.—*Macario de Luna Feire.*

— Na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, confronte o escriptorio dos Srs. Barroca & Castro, despacham-se navios, quer nacionaes ou estrangeiros, com toda a promptidão; bem como tiram-se passaportes para fóra do imperio, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte, e sem o menor trabalho dos pretendentes, que podem tratar das 8 da manhãa as 4 horas da tarde.

SALA DE DANSA.

Luiz Cantarelli participa ao respeitavel publico, que a sua sala de ensino, na rua das Trincheiras n. 19, se acha aberta todas as segundas, quartas e sextas desde as 7 horas da noite até as 9: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á mesma casa das 7 horas da manhãa até as 9; o mesmo se offerece a dar lições particulares as horas convencionadas: e tambem dá lições nos collegios pelos preços que os mesmos tem marcado.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.
EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50, primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dr ôna garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

METHODO PORTUGUEZ CASTILHO.

No 1.º de maio se abre novo curso de leitura, escripta e contabilidade por este excellente methodo, para homens occupados de dia, das 7 as 9 horas da noite. A experiencia tem mostrado que 6 mezes são sufficientes para se aprender a ler, escrever e contar as quatro especies sofrivelmente. A aula não será visitada de noite, e por isso estarão os alumnos livres do vexame que lhes causa a presença dos visitantes. Preço 5$000 mensaes: na rua larga do Rosario n. 48.

—Da' se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata: na rua do Queimado loja n. 46 A, se dira' quem da'.

MEZ MARIANNO

Segunda feira 30 do corrente pelas 5 horas da manhaã tera' começo a festividade do mez Marianno na igreja da Madre de Deos.

— Precisa-se alugar uma negra captiva ou forra, para todo serviço de casa e rua: na praça da Independencia n. 34.

As mais novas e modernas joias.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninos; os preços continuam mesmo baratos como tem sido, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 a 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—*Seraphim & Irmão.*

HOMŒOPATHIA.
FEBRE AMARELLA.

Alguns casos de FEBRE AMARELLA se tem ultimamente manifestado nesta cidade. O tratamento homœopathico bem dirigido tem mostrado sua superioridade á antiga medicina. Os doentes, pois, que a homœopathia quizerem recorrer, podê-lo-hão fazer, sendo soccorridos de preferencia aquelles que nenhum remedio hajam tomado.

Consultorio central homœopathico, rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68—A.
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

— Na obra que se está fazendo no terreno aonde foi o theatro de S. Francisco, precisa-se de serventes, preferindo-se os escravos: quem quizer empregar-se ou tiver escravos para alugar, entenda-se com o administrador da referida obra.

— Precisa-se permutar o aluguel do sitio dos 4 leões, na Soledade, pelo o de uma casa de 2 andares, nos bairros de Santo Antonio ou Boa-Vista, que tenha as commodidades necessarias para familia não pequena: quem este negocio desejar fazer, dirija-se ao dito sitio a qualquer hora do dia, que achará com quem tratar.

— O Sr. José Pedro Carneiro da Cunha queira vir no prazo de 15 dias, a contar deste, resgatar a sua lettra da quantia de reis 67$980 e seus juros vencidos, e caso não venha resgatar no prazo ácima marcado, tera de ver seu nome nesta folha até o credor ser embolsado. Recife 25 de abril de 1855.
Manoel Gonçalves de Azevedo Ramos

LOTERIA DE N. S. DA CONCEIÇAO' DA VILLA DO BONITO.
Aos 5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira tem exposto á venda unicamente na rua da Cadeia do Recife, loja n. 45, e na praça da Independencia, loja n 37 e 39, um pequeno numero de bilhetes inteiros em quartos, os quaes não soffrem ó desconto de oito por cento da lei, nos tres primeiros premios grandes, se nelles sahirem os tres premios ácima referidos, serão promptamente pagos por inteiro, logo que se fizer a distribuição da lista geral, na rua do Trapiche n. 36, segundo andar. Pernambuco 25 de abril de 1855.—O cautelista,
Salustiano de Aquino Ferreira.

—Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua larga do Rosario n. 14.

TRATAMENTO DA MORPHEA.

No dia 24 de março proximo passado, appareceu neste *Diario* um annuncio publicado pela Sra. D. Francisca Xavier, aconselhando as pessoas que padecem de affecções de pelle (morphéa) a recorrer ao Dr. Casanova, que he quem as podia salvar, como a havia salvado.

He verdade que no dia 3 de novembro do anno p. p., fomos chamados para visitar e tratar a Sra. D. Francisca, que nos declarou padecer desta terrivel doença ha mais de 4 annos, e que tratando-se pelo systema allopathico, resultado algum tinha obtido. Nós a examinamos e conhecemos realmente que se achava affectada de elephantiases dos Gregos, (geralmente chamada lepra ou morphéa, e já no terceiro gráo, tanto que a desenganamos e aconselhamos a não entrar em tratamento attento o triste estado em que se achava. Não obstante nossa franca declaração, a Sra. D. Francisca instou para que a tratassemos, visto estar resolvida a curar-se homeopathicamente. Com effeito, accedendo as suas rogativas, no mes ao dia empregamos o medicamento, e com mais algumas dóses conhecemos grandes melhoras, todavia não á consideramos curada; porém muito melhorada de seu estado primitivo.

Em nossa clinica descubrimos um medicamento, com o qual temos tirado bons resultados nas affecções de pelle, particularmente na de morphéa quando se acha no 1.º e 2.º gráo, e sendo a doença antiga ou hereditaria ficam os doentes mais aliviados dos seus padecimentos.

Portanto, declaramos ao respeitavel publico, que não pretendemos com este annuncio inculcar-nos de curar radicalmente a morphéa, porque isto importaria o mesmo, que termos descuberto a pedra philosophal.

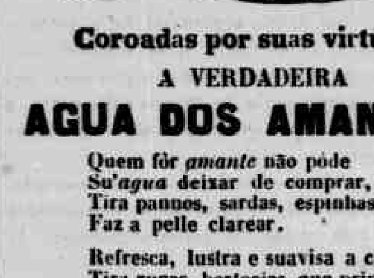
As pessoas que desejam tratar-se desta enfermidade—morphéa—e outras affecções, podem recorrer ao consultorio da rua das Cruzes n. 28.
Dr. J. B. Casanoca.

LOTERIA DA MATRIZ DA VILLA DO BONITO.
Aos 5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

O cautelista A. J. R. de Souza Junior avisa ao publico, que a respectiva loteria corre impreterivelmente no dia 1. de maio. Os seus bilhetes e cautelas não soffrem o desconto dos 8 por cento do imposto geral nos tres primeiros premios grandes, e que acham-se á venda na praça da Independencia n. 4, n. 13 e 15, n. 40, e nas outras do costume, e pelos preços abaixo mencionados.

Bilhetes	5$500	Recebe	5:000$000
Meios	2$800	»	2:500$000
Quartos	1$440	»	1:250$000
Oitavos	720	»	625$000
Decimos	600	»	500$000
Vigesimos	320	»	250$000

O mesmo cautelista declara, que se obriga a pagar os premios grandes por inteiro sahidos em suas cautelas, porém que quanto aos seus bilhetes inteiros, que são vendidos em originaes, apenas se obriga a pagar os 8 por cento, logo que se lhe apresente o bilhete, indo o possuidor receber o respectivo premio do Sr. thesoureiro.



Coroadas por suas virtudes
A VERDADEIRA
AGUA DOS AMANTES.

Quem fôr *amante* não póde
Su'*agua* deixar de comprar,
Tira pannos, sardas, espinhas,
Faz a pelle clarear.

Refresca, lustra e suavisa a cutis,
Tira rugas, bortoejas, que primor!
Quem com a *Agua dos Amantes*
Não gozará do amor?

As nossas bellas patricias
Desta agua devem usar,
P'ra mais bellas ficarem,
Mas bellas de fascinar.

He liquido são—especifico,
Que deve ser procurado,
Pois torna o ente querido
Muito mais formoseado.

Dous mil réis a garrafinha,
Póde qualquer comprar,
Cá na rua do Queimado,
Vinte e sete procurar.

He o seu unico deposito,
Deposito mui afamado,
Aonde tal elixir
He por todos procurado,

O duplo do importe se devolve
Não sendo efficaz em curar,
Uma só queixa inda não houve!
O que todos pódem apreciar.

Acha-se á venda na rua do Queimado n. 27, unico deposito.

— Aluga-se ou vende-se uma casa com sotão e sitio no lugar da Torre, junto ao sobrado do Sr. Peixoto, com todas as commodidades para familia, cocheira, estribaria, quartos para feitor, etc.: na rua da Cruz n. 10.

HOMŒOPATHIA.
Remedios efficacissimos contra as bexigas.
(*Grátuitos para os pobres.*)
No consultorio central homœopathico, rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68—A.
Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

LOTERIA DE N. S. DA CONCEIÇAO' DA VILLA DO BONITO.
Aos 5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a referida loteria correrá indubitavelmente no dia 1.º de maio. Os seus bilhetes e cautelas não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral nos tres primeiros premios grandes. Acham-se á venda nas seguintes lojas: rua da Cadeia do Recife n. 24 e 45; praça da Independencia n. 37 e 39; rua do Livramento n. 22; rua Nova n. 4 e 16; rua do Queimado n. 39 e 44; e rua estreita do Rosario n. 17.

Bilhetes	5$500	Recebe	5:000$000
Meios	2$800	»	2:500$000
Quartos	1$440	»	1:250$000
Quintos	1$160	»	1:000$000
Oitavos	720	»	625$000
Decimos	600	»	500$000
Vigesimos	320	»	250$000

O referido cautelista declara mui expressamente ao respeitavel publico, que he responsavel unicamente a pagar os premios grandes por inteiro que obtiverem suas cautelas: sobre os seus bilhetes inteiros vendidos em originaes, se obriga apenas a pagar os oito por cento da lei, logo que se lhe apresente o bilhete, indo o possuidor receber o competente premio que nelle sahir, na rua do Collegio n. 15, escriptorio do Sr. thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira. Pernambuco 24 de abril de 1855.
Salustiano de Aquino Ferreira.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

As rodas da loteria primeira do theatro de S. Pedro de Alcantara, ficavam a andar a 21 ou 25 do presente, ainda existe um pequeno numero de bilhetes a venda nos lugares ja' sabidos; as listas virão pelo vapor GUANABARA. que parte do Rio de Janeiro a 25 do corrente: os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

PASSAPORTES.

Tiram-se passaportes, despacham-se escravos e correm-se folhas: para este fim procure-se na rua do Queimado n. 25, loja do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

A loteria de N. S. da Conceição da villa de Bonito, corre impreterivelmente no dia 1 de maio. Pernambuco 24 de abril de 1855 —O thesoureiro,
F. Antonio de Oliveira.

— Pede-se ao Sr. J. J. G. F. que tenha a bondade de ir buscar a roupa que deu para engommar, no aterro da Boa-Vista, do contrario vende-se para pagamento do engommado.

Companhia Pernambucana.

Os Srs. que ainda não satisfizeram, apezar dos annuncios em tempo competente publicados, a quarta prestação de 10 por cento, são convidados a passa-la até o dia 30 do corrente mez, certos de que se assim não fizerem perderão na fórma dos estatutos o direito de accionistas da companhia, a cujo beneficio ficarão pertencendo as suas referidas acções. O encarregado dos recebimentos he o Sr. Coulon, rua da Cruz n. 26.

— Segunda-feira, 30 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz do civel, se ha de arrematar por ser a ultima praça, diversos moveis penhorados a João Francisco do Rosario, por execução de Manoel José Vieira Quito. Escrivão Motta.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, ensaboar e algum engommado, em casa de homem viuvo de pouca familia, que tem escravos; porém não se quer ama com filhos, primos e compadres: na rua Nova n. 5, segundo andar.

LOTERIA

Acham-se a venda bilhetes e cautelas da presente loteria do Bonito, pelo cautelista Vicente Tiburcio Cornelio Ferreira, na rua Nova, loja n. 1, que faz quina para a rua das Trincheiras. A elles, amigos dos 5:000$000, que a numeração he de palpite.

COMPRAS.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhóes: na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, de idade de 12 a 30 annos, tanto para a provincia como para fóra della: na rua do Rangel n. 71, segundo andar.

—Compram-se e vendem-se escravos de ambos os sexos, de idade de 12 a 25 annos: na rua Direita n. 66.

— Compra-se uma casa na freguezia de Santo Antonio ou S. José: na rua larga do Rosario n. 15 e 17.

— Compra-se um jogo de diccionarios inglezes por Vieira, em formato grande.

VENDAS.

— Na rua de Apollo n. 19, vende-se muito superior potassa do Rio de Janeiro a 140 rs. a libra.

Vende-se

Grósdenaples de sedas lizas furta-cores, fazenda limpa, sem o menor toque de mofo, a 1$200 cada covado, ditas de quadros escossezes a 1$100 rs.: na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

— No sitio da Trempe, sobrado n. 1, vendem-se excellentes pés de sapotis por commodo preço, ditos de café a 2$000 o cento, ditos de goiabeiras brancas, e mais varios arvoredos.

— Vende-se um lindo cavallo de raça oriental, vindo ha pouco tempo do Rio da Prata, e sem achaque algum: a tratar na rua do Collegio n. 16, primeiro andar, ou na cocheira do Sr. major Sebastião, rua da Florentina.

LEONIÉ
A 1$500 rs. o covado.

Fazenda nova ainda não vista neste mercado, chegada no ultimo navio vindo de Paris, para vestido de senhora; esta fazenda he toda de seda acolchoada, de um gosto variavel e tem uma vara de largura: vende-se na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

PIANOS.

João P. Vogeley avisa ao respeitavel publico, que em sua casa, na rua Nova n. 41, primeiro andar, acha-se um sortimento de pianos de jacarandá e mossen, os melhores que tem até agora apparecido no mercado, tanto pela sua harmoniosa e forte voz, como pela sua construcção, de armário e horisontal, da fabrica de Corllard & Collard de Londres, e de autores os mais acreditados de Allemanha, os quaes vende por preço razoavel. O annunciante continúa a afinar e concertar pianos com perfeição.

Palitós francezes.

Vendem-se palitós francezes de panno fino preto e de côres a 18$000 rs., ditos de merinó setim a 12$000 rs., ditos de bombazim a 10$000 rs., ditos de alpaca a 8$000 rs., tudo de ultima moda: na rua Nova n. 4.

Sedas.

Vendem-se cortes de seda de cores com 17 covados, pelo barato preço de 16$000 rs.: na rua Nova loja n. 4.

Chapéos para senhora.

Na rua Nova loja n. 4, vendem-se os mais modernos chapéos de seda e blond para senhora de preço de 16$000 a 20$000 rs.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 34, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de feses; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

CEMENTO ROMANO

da melhor qualidade, e chegado no ultimo navio de Hamburgo, vende-se em conta: na rua da Cruz n. 10.

Para acabar

Na rua do Queimado n. 38 vendem-se cortes de casimira de cores a 3$200: em frente do becco da Congregação.

PALITOS FRANCEZES.

Recebeu-se pelo ultimo navio francez um novo sortimento de palitós de panno de 12$ rs. para cima, ditos de seda, de brim, de lãa muito finos, de alpaca de cores; assim como chapeos de sol de seda cabos de canna, muito grandes e fortes, proprios para a presente estação, ditos de panno e de seda de outras muitas qualidades, malas para viagem de todos os tamanhos: tudo se vende por muito menos preço que em outra qualquer parte, na rua do Collegio numero 4.

— Vende-se um excellente laminador com todos os seus pertences, tendo quatro celindros, pouco servido: quem o pretender dirija-se a loja de ourives na rua do Queimado n. 26.

—Vende-se vinho de Lisboa, em pipas e barris de quarto, pelo baratissimo preço de 48$000 rs. o barril, assim como se retalha a 2$000 em canada, e a 280 rs. a garrafa: na praça do Corpo Santo armazem n. 4, junto a loja de funileiro.

—Superior vinho de champagne e Bordeaux: vende-se em casa de Schafheitlin & C., rua da Cruz n. 38.

— Vende-se no armazem do caes do Ramos n. 4, milho a 4$000 o alqueire.

— Vende-se uma cabra muito boa leiteira e mansa, propria para criar, e tem duas crias muito bonitas: na rua das Cruzes, taberna n. 20.

Sedas de cores.

Vendem-se córtes de vestido de seda de cores com 17 e 18 covados, pelo barato preço de 20$000 cada um: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

SAIAS.

—Na rua do Crespo n. 9, vendem-se saias, fazenda inteiramente nova a 2$000 rs. cada uma, e chales intitulados PALERMO a 1$000 rs.: a elles, freguezes, que a fazenda he boa e barata.

—Vendem-se novos os livros seguintes por W. Scott: Os Puritanos, Waverley, O Talisman, A prisão d'Edimburgo, Quintino Durward, Ivanhoé, Juris Canonis por Lequeux: no aterro da Boa-Vista loja de ourives, n. 68.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

— Vende-se um lindo mulatinho de 14 annos, bom para aprender a boleeiro ou qualquer officio: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Vende-se uma crioula de 28 annos, com muito bom leite para criar, e com um filho moleque, de 4 annos; a escrava he cozinheira e lava de sabão: na rua das Cruzes n. 22.

— Vendem-se duas moradas de casas na rua de S. Miguel dos Afogados, de pedra e cal, com bons commodos: quem as pretender, dirija-se á rua Direita, botica n. 31, que se dirá quem vende.

— Vende-se um bonito negro, moço: na rua dos Prazeres, a ultima casa, se dirá quem vende.

Vende-se vinho de Bordeos, St. Emilion, Pomerol, S. Julien, Pavillac, em garrafões e quartolas: vinho de champagne, Sillery, Mousseux, em garrafas e meias garrafas: licores finos todo de qualidade superior e por preço commodo: no escriptorio de J. P. Adour & C., na rua da Cruz n. 40.

TRANSAS E FITAS.

Completo sortimento de transas de seda pretas, e fitas de velludo lavradas, de superior qualidade e bom gosto, para vestidos, por preço commodo: na praça da Independencia ns. 24 a 30.

OLEADOS PINTADOS.

De superior qualidade, e diversas larguras, proprios para cobrir mezas, commodas etc.: na praça da Independencia ns. 24 a 30.

CHAPEOS DE FELTRO.

Acaba de chegar á praça da Independencia loja de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia, um variado sortimento de chapeos de feltro, finos, de côres ainda não vistas no mercado, e tambem chapéos de palha abertos, e ditos de palha brasileira a imitação dos de Manilha, de diversas côres, superfinos chapéos de castor branco e preto, chapéos francezes de excellentes fórmas e superior qualidade, tudo por preço commodo: na praça da Independencia loja e fabrica de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia ns. 24, 26, 28, e 30.

— Vende-se a taberna do Mondego n. 74, com pouco fundo e commodo para familia, bem afreguezada; o dono vende por querer ir nestes 8 dias para o matto tratar de sua saude.

LIVROS DE MORAL E PREDICA.

Obras oratorias de Monte Alverne, theologia moral por Monte, ultima edicção, e Conferencias de N. S. de Paris, vende-se barato para acabar: na praça da Independencia n. 28.

CASEMIRAS A 2$400 e 3$000 O CORTE.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se córtes de casemira ingleza, pelo baratissimo preço de 2$400 e 3$000 cada um.

—Vende-se um cabriolet americano de 4 rodas, muito commodo, com coberta e arreios para um cavallo e em perfeito estado por 600$000 rs.: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

DEPOSITO DO CHOCOLATE HYGIENICO DA FABRICA COLONIAL.

Este chocolate, o unico preparado com substancias puras, nutritivas e hygienicas: vende-se em casa de L. Lecomte Feron & C.: rua da Cruz n. 20.

Preços:

Extra-fino	800 a lib.
Superior	640 »
Fino	500 »

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas e a retalho, no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio de materiaes por preço mais em conta.

COBERTORES ESCUROS E BRANCOS.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores escuros, proprios para escravos, a 720, ditos grandes, bem encorpados, a 1$280, ditos brancos a 1$200, ditos com pello imitando os de lãa a 1$280, ditos de lãa a 2$400 cada um.

— Vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 53, saccas com gomma muito fina, por preço commodo.

SARJA PRETA E SETIM MACA'O.

Na rua do Crespo, loja n. 6, vende-se superior sarja hespanhola, muito larga, pelo diminuto preço de 2$300 e 2$600 o covado, setim macáo a 2$800 e 3$200 o covado, panno preto de 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000 o covado.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

A 1$000, 2$500 e 5$000.

Vende-se melpomene de duas larguras com quadros achamalotados para vestidos de senhora a 1$ o covado; setim preto Macáo, excellente para vestidos a 2$ o covado; lenços de cambraia de linho finos bordados e bicos pela beira a 5$ cada um; cambraia de linho fina a 5$ a vara; assim como diversas fazendas por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife loja da esquina n. 50.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Bom sortimento de brins, tanto para calça como para palitó.

Vende-se brim francez de quadros a 640 a vara, dito a 900 rs., dito a 1$280, riscado de listras de côr, proprio para o mesmo fim a 160 o covado: na rua do Crespo n. 6.

Cera de carnauba do Aracaty e Assu'.

Vende-se por menos preço que em outra qualquer parte, no armazem de Domingos Rodrigues Andrade & Companhia, rua da Cruz n. 19.

Com pequeno toque de avaria.

Peças de madapolão largo a 2$500 e 3$000; peças e algodãozinho a 1$280, 1$600 e 2$000; muito largo com 20 varas a 2$500 e 3$000: na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

Farinha de mandioca.

Vende-se saccas grandes com farinha: no armazem de José Joaquim Pereira de Mello no caes da alfandega, e para porções a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

NOVO SORTIMENTO DE COBERTORES DE TODAS AS QUALIDADES.

Cobertores escuros a 720 rs., ditos grandes a 1$200 rs., ditos brancos de algodão de pello e sem elle, a imitação dos de papa, a 1$200 rs.: na loja da rua do Crespo n. 6.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AOS SRS. DE ENGENHO.
COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Baeta encarnada e amarella a 500 rs. o covado: na rua do Crespo loja da esquina, que volta para a Cadeia.

—Na rua do Trapiche n. 16, escriptorio de Brander a Brandis & C., vende-se por preços razoaveis.

Lonas, a imitação das de Russia, de muito boa qualidade.
Papel para imprimir, formato grande e pequeno.
Papel de cores em caixas sortidas, muito proprio para forrar chapéos.
Papel almaço e de peso, branco e azul, de boas qualidades.
Graxa para arreios de carro.
Candelabros de 6 luzes de feitio elegante.
Tapetes finos.
Alvaiade de zinco muito superior ao alvaiade commum, com o competente seccante.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

—Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisbôa pela barca *Gratidão*.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.
Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo, para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois pa compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

NA LOJA DE 6 PORTAS
em frente do Livramento.

O dono desta loja acaba de chegar da Europa, e querendo acabar com muitos retalhos, que encontrou na dita loja, para sortir de fazendas novas, resolveu vende-los por preços muito baratos, sendo a dinheiro á vista, para não ser dous prejuizos: chitas de bom panno e bonitas a meia pataca, nove vintens e dous tustões, finas; madapolão a sete vintens, meia pataca, nove vintens e dous tustões; córtes de cambraia de tres babados a dous mil réis; lenços brancos e pintados, para mão de senhora, a meia pataca; riscados e panno escuro, proprio para roupa de escravos, a meia pataca; riscadinhos de linho para jaquetas e palitós, a doze vintes; e outros muitos restos, que quer acabar e que á vista da fazenda e o preço convida a comprar para se vestir uma familia com pouco dinheiro. Aproveitem a occasião, que a pechincha acaba-se. A loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite, para assim offerecer commodo a qualquer dona de casa a vir escolher o que precisar.

AS PECHINCHAS DA CALIFORNIA AINDA NAÕ SE ACABARAM, CHEGUEM AO PASSEIO PUBLICO N. 9 PARA SE INFORMAR.

Vendem-se peças de madapolão a 500, 2,500, 3,000 e 3,500 rs., peças de algodão a 800, 1,000, 1,280, 1,600 e 2,000 rs., em varas a 100 rs., a ellas que destas fortunas apparecem poucas.

PECHINCHA SO' NA RUA DO CRESPO N. 13.

Ricas cobertas de chita de uma largura, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, chales de touquim a 10$000, ditos de merinó, bonitas cores, a 7$000, e muitas mais fazendas baratas; a ellas, que se estão acabando.

— Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina: a tratar no escriptorio da rua da Cruz n. 49, com Isac Curio & C.

ESCRAVOS FUGIDOS.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 8 de setembro de 1854 o escravo, crioulo, de nome Antonio, côr fula, representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, he muito ladino, costuma trocar o nome e intitular-se forro, e quando se vê perseguido diz que he desertor; foi escravo de Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, da comarca de Santo Antão, do poder de quem desappareceu; e sendo capturado e recolhido a cadeia desta cidade com o nome de Pedro Sereno em 9 de agosto, foi ahi embargado por execução de José Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade em 30 do mesmo mez, pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes: idade de 30 a 35 annos, estatura regular, cabellos pretos e carapinhados, côr amulatada, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente; roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o apprehendam e mandem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 24, que receberá a gratificação ácima, e protesta contra quem o tiver occulto.—*Manoel de Almeida Lopes.*

— Fugiram a 26 de fevereiro do corrente anno, os escravos Luiz e Angelica, pertencentes a D. Maria Carolina de Albuquerque Bloem; o primeiro, crioulo, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura e grossura regulares, desdentado na frente, olhos grandes, tendo uma grande impingem que lhe toma toda a parte superior do rosto, e trabalha de sapateiro; levou camisa branca de madapolão e calça escura de casemira; a segunda, mulata, de 50 e tantos annos de idade, alta, muito magra e doente, cabellos grandes e grisalhos, e falta quasi absoluta de dentes. Ambos elles fugiram juntos, e presume-se que foram para Cariris-Novos, onde nasceu o preto Luiz. Promette-se a quem os trouxer á sua senhora, no Hospicio, uma generosa recompensa.

— No dia 2 de fevereiro de 1853 desappareceu do abaixo assignado o seu escravo de nome Valerio, pardo, côr de canella, de idade 44 annos, pouco mais ou menos, estatura media, cabellos de pimenta do reino, isto he, carapinho frouxo, cara ovada, olhos pardos, nariz chato pontudo, bocca regular, barba só no queixo e beiço de cima, com 2 dentes podres na frente da parte de cima, cheio do corpo, espaduas largas, quartos mais seccos, pés pequenos, tem uma cicatriz de pancada na cabeça, que os cabellos encobrem, e outra grande em uma das coxas ácima do joelho, pelo lado de fóra, proveniente de mal de bôbas; he bastante ladino, falla manso, anda sempre vestido de calça e jaqueta, e me dizem que esta com o nome mudado para André Alexandre, intitulando-se por forro, e que anda pelas provincias do Rio Grande do Norte e Parahiba, pela cidade de Goianna e povoação de Pedras de Fogo: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o façam apprehender e o remettam ao mesmo abaixo assignado, morador na cidade da Victoria da comarca de Santo Antão, obrigando-se este as despezas que houverem, e aos conductores dará a gratificação de 100$.
José Cavalcanti Ferraz de Azevedo.

— Desappareceu de casa de seu senhor o preto de nome Thomaz, idade 42 annos, tendo ja alguns cabellos brancos, de nação Mossambique, bastante alto, magro, pernas finas, andando sempre muito direito, tem caroços sob e o nariz, signal proprio de sua nação; consta que ante-hontem estivera em Olinda, ganhando na rua, ou no Varadouro: roga-se aos capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-o á Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, de quem receberão boa gratificação.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 6 de dezembro do anno proximo passado, Benedicta, de 14 annos de idade, vesga, côr acaboclada; levou um vestido de chita com listras côr de rosa e de café, e outro tambem de chita branco com palmas, um lenço amarello no pescoço já desbotado: quem a apprehender conduza-a á Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação ácima.

— Desappareceu no dia 2 do corrente, do engenho Pagitinga, um escravo, crioulo, de nome Florencio, com trinta annos de idade, pouco mais ou menos, tendo os signaes seguintes: bastante preto, estatura regular, barbado, cara descarnada, um pouco dentuço, olhos apitombados, uma cicatriz na guela e outra na barriga, pernas finas, pés tortos que mostram ter sido cambados, dentes podres e falta de alguns na frente, e falla além disso um pouco atravessado; desconfia-se que seguisse ao termo de Nazareth: roga-se a qualquer pessoa, que apprehende-lo, leve-o ao referido engenho, que será bem recompensado.

— Na quarta-feira de trevas desappareceu de casa do major Antonio da Silva Gusmão, rua Imperial n. 64, a sua escrava Thereza, representa ter 60 annos, pouco mais ou menos, baixa, um pouco reforçada, cabellos brancos, testa estreita, olhos um pouco apertados, nadegas muito salientes, que parece trazer pannos para faze-las apparecer, porém são naturaes, tem em um dos lados das costas bastantes calombos, e em um dos pés o dedo junto ao minimo trepado por cima dos outros; levou vestido de chita côr de café com flores miudas: quem a pegar, leve-a á indicada casa, que será generosamente recompensado.

— Do dia 22 para 23 do corrente mez de abril desappareceu de Apipucos o escravo crioulo, fula, de nome Miguel, de idade 28 a 30 annos, mais ou menos, alto, secco do corpo, com falta de 1 ou 2 dentes na frente: quem o mesmo pegar, leve-o a casa do abaixo assignado, na rua da Cadeia do Recife n. 53, que será bem recompensado.
Francisco de M. Leal Seve.

— Desappareceu do poder do abaixo assignado um seu escravo, com os signaes seguintes: cabra bem retinto, cabellos corridos, olhos graudes, com falta de alguns dentes na frente, mas não tantos que pareça desdentado, alto, bem proporcionado, e de bonita figura, quando principia a fallar parece ter difficuldade ou preguiça de pronunciar as palavras, costuma trazer a vista baixa e he moreno em seus movimentos, posto que não lhe falta agilidade, chama-se Ignacio, tem de 25 a 30 annos de idade, e he natural de Sobral, provincia do Ceará, donde veio ha 3 annos para esta cidade. Recife 23 de abril de 1855.
Bento José Fernandes Barros.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. —1855.

MUTILADO